



Exposto

Uma História Escandalosa 1

GWYN
MCNAMEE

AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Exposto

Uma História Escandalosa 1

GWYN
MCNAMEE

AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY

GWYN
MCNAMEE

Exposto

Tradução: Michele Noce Camilo

1ª Edição



GRUPO EDITORIAL

Five

2024
Porto Alegre

Exposto

Copyright © 2018 Gwyn McNamee

Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Todos os direitos reservados.

Produção Editorial: Grupo Editorial Five

Arte de Capa: Joy Designer Editorial

Tradução: Michele Noce Camilo

Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais

Diagramação: Carol Dias

Imagens de diagramação: Freepik

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478

McNamee, Gwyn.
Exposto [livro eletrônico] / Gwyn McNamee : tradução
Michele Noce Camilo — 1. ed. — Porto Alegre, RS : Grupo
Editorial Five, 2024. — (Série Uma História Escandalosa ;
1)
epub

Título original: Dickslip
ISBN 978-65-5214-014-2

I. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

I. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

Início

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Epílogo

Sobre a autora

Sobre a Five

Capítulo 1

RAFE

— Ah, porra!

Eu mergulho para pegar a bola antes que ela saia da área.

No momento em que caio na madeira dura da quadra, sei que cometi um erro terrível.

Merda.

Não é por causa da dor que irradia pelo meu braço desde o jeito que caí. Ela vai passar. Mas quase desejo ter quebrado alguma coisa; seria preferível à minha situação atual.

Porque ficar deitado aqui na lateral da quadra com meu pau para fora da bermuda amarrotada é basicamente o fim da minha vida como eu a conheço.

É apenas um maldito jogo beneficente, mas minha necessidade de aparecer para Munro me levou a correr atrás da bola como se fossem os *playoffs* da NBA.

Eu deveria simplesmente tê-la deixado passar, deixá-la ricochetear na multidão de crianças e seus pais. Mas não, eu tive que agir como uma estrela da NBA e mergulhar como se minha vida dependesse disso... com minha bermuda de ginástica larga e sem cinta atlética.

O ar fresco da arena no meu pau e nas minhas bolas me faz entrar em ação, e eu me abaixo e puxo minha bermuda o mais rápido que posso. Mas é muito tarde.

Muito, muito tarde.

Os ofegos dos pais e filhos que percorrem o público são o beijo mortal em minha carreira como apresentador de programa infantil. Eu ensino as crianças sobre ossos de dinossauros, não ereções.

Não que eu esteja com uma, mas posso muito bem estar com uma ereção furiosa por causa da maneira como os pais estão me olhando, como se eu fosse um pervertido enquanto cobrem os olhos dos filhos com suas mãos grandes.

Olhos arregalados e bocas abertas — isso é tudo que vejo nos mais de 15 mil espectadores que vieram aqui para assistir a um jogo

de basquete disputado por celebridades.

Definitivamente não foi por isso que eles pagaram.

Put a merda.

Esfrego as mãos no rosto encharcado de suor e me esforço para acordar deste pesadelo terrível.

Isso não pode estar acontecendo.

Agora não.

Por que, Deus? Por quê?

O que diabos eu fiz com o karma para que esse filho da puta me torture dessa maneira?

Eu sou uma boa pessoa... eu acho. Não apunhalo as pessoas pelas costas. Não faço fofocas. Faço doações para a igreja e participo desses eventos beneficentes.

O que foi que eu fiz para merecer este caos na minha vida?

Uma mão se estende sobre mim, oferecendo-se para me ajudar a ficar de pé. Quase a pego até que viro a cabeça para evitar as luzes fortes do teto e vejo a quem ela pertence.

Munro. Aquele filho da puta.

Se não fosse por ele, nada disso teria acontecido.

O idiota simplesmente não consegue aceitar que é o número dois no ranking. E eu só tinha que enfiar isso nele e esfregar na cara dele na quadra também. Eles nos colocaram em times adversários por um motivo, para lucrar com a rivalidade que já existe entre nós. E meu time arrasou durante todo o jogo. Até meu mergulho épico direto no desemprego e na fama dos memes da internet.

Senhor, isso saiu pela culatra para mim.

Sei que ele vai se aproveitar disso de todas as formas que puder para tentar levar seu programa “Ossos e Muito Mais” ao topo da audiência. E tenho certeza de que ele é desonesto o suficiente para fazer isso dar certo. Não há como evitá-lo. Esse idiota não vai simplesmente deixar isso passar. Não é da natureza dele.

— Parece que você precisa de uma... — seus olhos descem para onde meu pau está atrás da minha bermuda — ...*mãozinha.*

Idiota.

Afasto sua mão estendida e me levanto com meu próprio esforço. De jeito nenhum que iria deixar esse idiota tocar em mim e parecer a porra de um herói vindo em meu socorro.

A multidão não sabe se comemora o fato de eu não estar ferido ou continua reagindo ao problema com a minha roupa. Uma batida de palmas esporádica e hesitante acompanha murmúrios e risadas.

Porra.

É a pior coisa que já aconteceu com uma roupa desde todo aquele incidente do Super Bowl, mas pelo menos naquela época todos sabíamos que foi planejado. Mostrar meu pau a todo aquele público,

bem como para todos aqueles que assistiam pela TV, certamente não estava na agenda quando me inscrevi para jogar neste jogo beneficente para o hospital infantil.

E em vez de jogar uma partida amigável de basquete e arrecadar dinheiro para as crianças doentes, acabei destruindo minha carreira com um míssil.

De alguma forma, me forço a ignorar os olhares embasbacados e os sussurros, e vou até onde o resto dos jogadores esperam pela bola. Tudo isso e eu nem salvei aquela maldita coisa.

Jason Rodney me dá um tapa nas costas com um sorriso.

— Está tudo bem, amigo?

Concordo com a cabeça e tento evitar contato visual. Se ele mencionar o que acabou de acontecer, ficarei ainda mais mortificado do que já estou.

Nunca vou superar isso. Isso vai me assombrar pelo resto da minha vida, e isso é muito tempo.

Porra, Rafe, você realmente se superou desta vez.

E não poderia ter acontecido em pior hora para o programa ou para a rede. Andy Mason era CEO há apenas vinte e quatro horas e eu expus meu pau em rede nacional.

Por que tinham que exibir isso ao vivo?

Se tivesse sido gravado e passado em outro horário, isso poderia ter me salvado do resto do mundo de ver meu pau e minhas bolas. Pelo menos teriam sido apenas as pessoas na quadra. Mas quem estou querendo enganar? Alguém, sem dúvida, tem isso gravado no celular, de qualquer maneira. Não há como isso não vazar, de uma forma ou de outra.

Estou muito ocupado me repreendendo para perceber a bola voando na minha cara até que seja tarde demais.

Crack!

O sangue jorra do meu nariz e desce pela minha camisa branca enquanto a dor ataca meu rosto.

Filha da puta!

Gritos ecoam da multidão e caio de joelhos na quadra, segurando o rosto. Através de um imenso autocontrole, consigo evitar xingar em rede nacional, mas o estrago já estava feito.

Tenho certeza de que meu nariz está quebrado junto com meu orgulho.

Essa porra só pode ser brincadeira.

Capítulo 2

ANDY

Bato os calcanhares no piso embaixo da minha mesa, mexo os dedos e então pressiono meus pés contra o chão frio. É tão bom não estar calçando essas coisas. Amo meus saltos, mas caramba... as últimas vinte e quatro horas me fizeram reconsiderar minha postura em relação a usar salto agulha diariamente.

Dou uma olhada em meu novo escritório e tento curtir-lo por um minuto. Deus sabe que não tive tempo para isso no último dia desde que assumi. Mas isso é bom, eu acho. A diretoria quer que eu comece a correr e eu consegui, mesmo com esses saltos matadores. E não vou desacelerar, exceto por enquanto, por cinco malditos segundos para recuperar o fôlego e esticar os dedos dos pés doloridos.

O fato de eu ter esse trabalho ainda é difícil de entender. A CEO mais jovem da história da KBC e a primeira mulher a assumir esse posto.

Como diabos isso aconteceu?

Sim, eu me esforcei muito para chegar aqui, mas o Conselho deve ter aprovado mais de uma centena de candidatos mais qualificados e experientes para chegar até mim. Sei que fui bem na entrevista, mas o fato de terem colocado o futuro dessa rede em minhas mãos ainda me dá arrepios.

Anos de ascensão na hierarquia corporativa em um bom e velho ambiente de negócios não foram fáceis.

Mas consegui, mesmo que meus pés estejam me matando.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto e me recosto na cadeira e giro para olhar para a parede de janelas com vista para Los Angeles.

Esta cidade vai comê-la viva se você deixar. Mas não vou. Serei a melhor CEO que esta rede já teve. Mesmo que isso signifique pés doloridos, falta de sono e tempo para transar. Embora esse último seja uma verdadeira decepção.

Os últimos meses tinham sido tão turbulentos que mal tive a chance de usar meu vibrador B.O.B. muito menos encontrar tempo para ficar com um homem de verdade. Na maioria das noites, deito na

cama tão exausta que a única coisa em que penso é dormir enquanto posso.

E deixe-me dizer uma coisa: isso contribui para uma existência muito solitária. Tenho *Christian Louboutin*, *Jimmy Choo* e *Sergio Rossi* para me fazer companhia, mas é um prazer passageiro e não mantêm a cama muito quente à noite. Prefiro ter alguém para quem voltar para casa, mas encontrar alguém que entenda meu horário de trabalho e não se sinta intimidado por uma mulher na minha posição tem sido difícil, senão impossível.

Jeff durou apenas quatro meses antes de me dizer “as mulheres não deveriam ter mais coragem do que um homem” e partir para pastos mais verdes. Lawrence nem durou tanto tempo. Acho que foram apenas seis semanas com ele.

Quando é que uma mulher forte que sabe o que quer se tornou uma coisa ruim?

Parece que quanto mais avanço em minha carreira, mais difícil se torna manter qualquer semelhança de relacionamento adulto. Sexo sem compromisso é ótimo, mas não se pode viver apenas de pão (ou sexo). E agora que tenho esse emprego, as coisas só vão ficar mais difíceis.

Uma batida à porta interrompe meu devaneio e me traz de volta para meu escritório, um pouco perturbada.

— Sim?

Penny enfia a cabeça para dentro e morde o lábio.

— Lamento interromper, senhora.

Aceno com a mão para ela entrar. Por mais irritada que esteja por ser interrompida, sei que ela não entraria se não fosse importante. Ela está comigo há tempo suficiente para saber quando me deixar em paz e quando algo não pode esperar.

— Está tudo bem. Do que precisa?

Ela torce as mãos e transfere o peso de uma perna para outra. Penny veio comigo da afiliada minúscula MBC e ela conhece tudo e a mim como a palma de sua mão, então vê-la tão nervosa causa uma agitação de ácido em meu estômago.

Isso não é nada bom.

— Bem, uhm, aconteceu uma coisa hoje no jogo beneficente de basquete que requer sua atenção.

Quase me esqueci do jogo naquele dia. Tínhamos pelo menos uma dúzia de personalidades de nossos programas jogando, e foi transmitido simultaneamente em pelo menos dez canais. Gostaria de ter assistido. Não há nada mais divertido do que atores tentando praticar esportes. Além disso, amo um bom jogo.

O relógio do meu computador marca 17h30. Não quero nada mais do que ir para casa, vestir uma legging e abrir uma garrafa

grande de vinho.

— Isso pode esperar até amanhã?

Penny morde o lábio novamente e balança a cabeça.

— Acho que não, senhora.

Solto um suspiro e me preparo para o que só pode ser uma péssima notícia.

— Bem, o que aconteceu?

Ela cora em dez tons de vermelho e passa a mão trêmula pela saia.

— Uhm, bem... houve um problema com a roupa.

Um problema com a roupa? Mas o que diabos isso significa? O uniforme de alguém rasgou?

Tudo o que consigo visualizar é o peito de Janet Jackson aparecendo quando ouço esse termo.

— O que você quer dizer?

Ela solta uma risada trêmula e insegura.

— Bem, Rafe Boswell mergulhou em busca de uma bola, e bem... a coisa dele saiu junto com, bem... você sabe... as outras partes.

A coisa dele?

Ah, não, INFERNO!

Visões de investigações e muitas passam pela minha mente. Isto é péssimo.

— Você está brincando, não está?

Penny balança a cabeça.

— Quem me dera.

Não acredito.

— Pelo menos me diga que nenhuma câmera pegou isso.

O lábio dela desaparece novamente antes que ela responda, e eu já sei o que está por vir.

— Infelizmente, foi transmitido em todos os canais que passavam o jogo ao vivo.

Tento conter a vontade de gritar.

No meu segundo dia? Pelo amor de tudo que é mais sagrado, por que isso tem que acontecer justo agora?

— Puta merda! Me mande esse vídeo imediatamente e marque uma reunião amanhã com Rafe logo pela manhã. Ele provavelmente estará ocupado lambendo as feridas esta noite.

Penny soltou uma risada estranha.

— Provavelmente sim, já que ele também levou uma bolada no rosto que quebrou seu nariz.

Cubro o rosto com a mão e suspiro.

Não. Preciso cobri-lo com as duas mãos. Essa situação exige as duas.

Capítulo 3

RAFE

Ficar sentado do lado de fora do escritório de Andy Mason é como esperar pela minha execução. Meu rosto ainda lateja por causa do nariz quebrado, mas pelo menos não preciso de cirurgia para consertar e os hematomas ainda não começaram a aparecer.

Só posso imaginar como estarei amanhã. A última vez que levei um soco na cara foi na faculdade, e não ficou nada bonito no dia seguinte. Tenho sorte de esse estar demorado tanto.

Eu gostaria de ter evitado isso completamente e simplesmente apresentado minha demissão, mas não sou covarde. Preciso pelo menos tentar me defender e argumentar para manter meu emprego quando Andy tentar me demitir.

A culpa não foi minha. Eu certamente nunca planejei que isso acontecesse.

Eles não podem me despedir por um acidente, podem?

Quem eu estou tentando enganar? Claro que podem.

Tudo na televisão gira em torno das aparências e, no momento, sou o Dr. Bone, o simpático apresentador de TV que ensina as crianças sobre dinossauros, esqueletos e outras coisas divertidas e científicas. Se não me demitirem, é apenas uma questão de tempo até que eu seja chamado de Dr. Ereção ou Dr. Ereto ou algo igualmente terrível. Tenho certeza de que Munro já começou a criar vários apelidos para mim em seus círculos.

Evitei completamente meu telefone e redes sociais desde que cheguei em casa ontem à noite. Não tenho estômago para isso agora. Tenho certeza de que minha mãe e Riley ligaram centenas de vezes, mas não preciso que minha mãe e irmã opinem sobre esse incidente. Tenho preocupações mais importantes do que o que elas pensam sobre isso.

Isso é ruim para minha imagem e para a imagem do canal, então eles têm que me demitir. Eles não têm escolha.

Sério, um mergulho para pegar uma bola e é aqui que me encontro, esperando para ser demitido. Tanta coisa para ajudar uma

instituição necessitada...

— Rafe?

Olho para cima e vejo a nova assistente, Penny, esperando por mim na ponta do sofá.

— Andy verá você agora.

Que maravilha.

Eu me levanto e a sigo até as grandes portas duplas que levam ao escritório do CEO. A reputação de Andy o precede. Ouvi sobre como ele pode ser durão e como é impossível agradá-lo, então só posso imaginar como será essa conversa.

Porra, nem um pouco tranquila.

Penny abre as portas, eu a sigo e paro quando uma loira linda se levanta de sua cadeira atrás da mesa e vem até mim com passos longos e elegantes, usando saltos altos o suficiente para quase colocá-la no mesmo nível dos meus olhos.

Seu sorriso ilumina seu rosto e um leve rubor rosa cobre suas bochechas pálidas.

— Rafe, é um prazer conhecê-lo. Meu nome é Andy Mason. — Ela estende a mão e levo um momento para perceber que devo apertá-la.

Porra.

O nome dela deve ser Andrea. Teria sido bom se alguém tivesse mencionado isso para mim, para que eu não viesse aqui parecendo a porra de um idiota. Consigo parar de babar por tempo suficiente para pegar sua mão estendida e dar-lhe uma sacudida e um aperto. Seu aperto firme combina com o meu, e ela sorri para mim novamente, mostrando dentes brilhantes e perfeitamente alinhados.

Uma mão pequena aponta para uma cadeira.

— Por favor, sente-se. Penny pode trazer alguma coisa para você beber?

Pigarreio, minha garganta subitamente seca.

— Uhm, não. Estou bem, obrigado. — Eu me sento em uma das cadeiras de encosto alto em frente à sua mesa, e toda a cidade de Los Angeles se espalha atrás dela. — Belo escritório. — *Isso foi idiota, Rafe. Muito idiota.*

Mas não consigo pensar em mais nada para dizer. A situação já é bastante estranha, e descobrir que ela não é um homem torna tudo dez vezes pior.

Como posso falar com minha chefe, minha chefe gostosa e durona, sobre meu pau saindo no meio de um jogo de basquete?

Ela apoia os cotovelos na mesa e abre um sorriso conhecedor antes de cruzar as mãos na frente dela.

— Bem, Rafe, você sabe por que o chamei aqui.

Enfio a mão no cabelo e puxo as pontas.

— Sim, tenho uma ideia.

— Muito embaraçoso, não foi? — O canto de sua boca se curva em um sorriso, e não posso deixar de sorrir de volta, apesar de querer rastejar para debaixo da mesa e morrer.

— Pois é.

Humor e preocupação brincam em seus olhos verdes.

— Em primeiro lugar, deixe-me perguntar, como está o seu nariz?

Eu instintivamente estendo a mão e pressiono meu dedo contra ele, em seguida, estremeço com a dor que atinge meus seios da face.

— Tudo bem. Os médicos colocaram no lugar e disseram que não preciso fazer cirurgia nem nada. Deve cicatrizar em algumas semanas.

Ela assente com a cabeça e abre um sorriso suave.

— Bem, obviamente, você não gravará durante esse período porque presumo que começará a surgir hematomas bem feios ao redor de seus olhos.

— Gravar? — Jogo a cabeça para trás para olhar para ela. Devo ter ouvido errado.

— Claro. Você está no meio das filmagens de sua nova temporada, não está?

— Sim, mas eu simplesmente presumi...

Ela levanta a mão para me impedir.

— Você presumiu que seria demitido quando o chamei aqui.

Bingo!

— Bem, sim, quero dizer, me parece uma suposição bastante lógica.

Ela ri e o leve tilintar endurece meu pau inesperadamente.

Droga, ela é linda pra caralho, principalmente quando ri. Estou grato por esta mesa gigante estar entre nós para que ela não possa ver a ereção enorme que estou exibindo.

— Bem, a segunda coisa que eu ia lhe dizer é que você não vai ser demitido. Foi um acidente, qualquer um pode ver isso. No que me diz respeito, faremos somente uma declaração à imprensa. Ninguém em sã consciência acredita que você fez aquilo de propósito.

Como se só isso fosse o suficiente.

— Não se trata de saber se foi de propósito ou não. As pessoas viram; passou em todos os canais.

Ela concorda com a cabeça e abre outro sorriso suave, sua compaixão pela situação é evidente.

— Sim, é verdade, mas você tem uma reputação espetacular no ramo e é o nosso programa número um nas categorias infantis. Não pretendo cancelá-lo e deixar essa vaga aberta para que Munro possa invadir e roubá-la.

Ora, isso me surpreendeu. Essa mulher é inteligente pra caralho.

— Vejo que sabe sobre ele.

Desta vez, o sorriso dela tem um toque duro.

— É difícil não ver. O cara está atrás de você desde que o programa foi ao ar. Ele basicamente roubou sua plataforma.

— E eu não sei? — O programa de Munro, “Ossos e Muito Mais”, foi ao ar em um canal rival apenas um mês após a estreia de “Dr. Bone”. Não tenho dúvidas de que alguém da nossa equipe vazou os planos para o show e eles simplesmente correram para tentar chegar ao mercado antes de nós.

Eles estão tentando entrar na mesma onda que estávamos com o renascimento da série Jurassic Park. O interesse por dinossauros e outras coisas arqueológicas disparou novamente, e esta parecia uma ótima maneira de entrar nessa. Basicamente, fui roubado do Museu de História Natural para atuar como apresentador. Eles disseram que eu era natural diante das câmeras com minha boa aparência e formação em paleontologia.

Eu era perfeito para isso.

E estavam certos; meu programa foi um sucesso instantâneo e manteve o topo do ranking nos últimos dois anos. Mesmo Munro respirando no meu pescoço, ele não foi capaz de me tirar desse lugar. O fato de Andy ter tanta confiança em mim me faz sentir um pouco melhor do que ontem à noite, quando fui para casa e bebi uma garrafa de uísque.

— Você realmente acha que uma declaração será suficiente?

Ela levanta as mãos e dá de ombros.

— Não sei. Tudo o que podemos fazer é tentar. Vou me reunir com o Conselho amanhã e discutirei seu caso. Você terá algumas semanas de folga de qualquer maneira, então seja paciente e tente não se preocupar muito com isso. Quero dizer, um problema com a roupa pode acontecer com qualquer um. Não é o fim do mundo, apenas mostrou um pouco de pau e bolas.

Ela leva as mãos à boca assim que as palavras saem dela e arregala os olhos.

— Merda. Eu não queria dizer isso em voz alta. Por favor, não me processe por assédio sexual.

Eu rio e aceno as mãos no ar para indicar que não foi nada.

Não acredito que ela acabou de dizer isso, mas sua reação é incrivelmente cativante.

— Não se preocupe, eu entendi.

No entanto, o fato de ela ter falado *um pouco* me irrita mais do que gostaria de admitir. Nunca fiquei envergonhado com o tamanho do meu pau, mas agora dois comentários em dois dias? Isso está começando a machucar um pouco meu ego já ferido.

Andy se levanta e alisa o vestido verde que está usando antes de ir até o meu lado da mesa. Ele se apega a todas as suas curvas como se ela tivesse sido derramada nele. Deveria ser um pecado ficar tão bem em um vestido, especialmente em um ambiente empresarial. Eu me levanto também, com cuidado para ajustar discretamente meu pau furioso para que ele não salte em sua direção.

— Bem, falando nisso, obrigada por ter vindo, Rafe. Agradeço por ter falado comigo.

Pego a mão dela novamente, e nossas palmas permanecem uma contra a outra por mais tempo do que provavelmente seria apropriado.

Faíscas sobem pelo meu braço e meu pau lateja novamente.

Porra, quem teria imaginado que Andy Mason seria uma mulher e sexy ainda por cima?

Sexy e formidável.

Ela me faz quase acreditar que meu trabalho está tão seguro quanto diz.

Capítulo 4

ANDY

— Não pode estar falando sério, Andrea!

Os seis homens sentados ao redor da mesa da sala de conferências me encaram como se eu fosse uma criatura de outro planeta. Estou acostumada com rostos boquiabertos neste ramo, mas seus queixos caídos diante de mim agora é algo totalmente inesperado, dado o assunto da conversa.

Como podem não entender minha decisão?

Eles são homens, é de se pensar que isso poderia ter acontecido com eles em algum momento de suas vidas e eles teriam alguma simpatia, mas desde o momento em que pisei nesta reunião do Conselho, não tem sido nada além de “demita-o, demita-o, demita-o” vindo de suas bocas velhas, rabugentas e geriátricas.

— Estou falando sério, senhores. Rafe é um trunfo tremendo para esta rede e não estou disposta a permitir que um acidente atrapalhe o que ele e meu antecessor trabalharam tanto para construir.

Barry suspira e toma um gole de café. O homem é uma lenda neste setor e liderou o Conselho durante o último quarto de século. Ainda assim, isso não significa que eu tenha que gostar do que ele tem a dizer ou concordar com ele.

— Aprecio sua paixão, Andy. É por isso que a contratamos em vez de todos os outros candidatos, mas isso foi mais do que um pequeno acidente. Seus órgãos genitais foram expostos. Agora estamos lidando com uma investigação, uma possível multa, sem falar na reação do público. Já entrou na internet hoje?

Infelizmente, sim.

Todos os sites de fofocas sobre celebridades parecem ter se apegado a essa história, pois só publicavam sobre ela. Imagens pausadas e vídeos do pau de Rafe estão espalhados por toda parte para que qualquer um possa ver. E mesmo que seja errado... muito, muito errado a ponto de queimar no inferno... eu olhei... mais de uma vez.

Gostaria de poder dizer que foi por motivos comerciais, para

avaliar o quão ruim a situação realmente é, mas não. Sou apenas uma tremenda pervertida que estava gostando de olhar para um pau lindo. Porque não se engane, o de Rafe é lindo. E se eu não fosse sua chefe, gostaria de ajudá-lo a lamber as feridas... e muito mais.

Tenho estado muito ocupada me preocupando e fazendo planejamentos para este novo emprego para perder tempo procurando alguém com quem passar meu tempo. E Rafe é exatamente o tipo de homem por quem normalmente me sinto atraída: alto, moreno e bonito. Além disso, ele é brilhante. É uma combinação letal para minha libido. Já o vi na TV centenas de vezes, mas quando ele entrou em meu escritório ontem, com o nariz inchado e tudo mais, percebi instantaneamente que a câmera não consegue capturar tudo. O homem exala apelo sexual e é charmoso pra caralho, mesmo quando está em apuros e preocupado. Eu queria pegá-lo nos braços e dizer que tudo ficaria bem, e então jogá-lo na minha mesa.

Sim, ser chefe às vezes é uma droga, porque isso nunca poderá acontecer. Nada jamais poderá.

Pigarreio e encaro Barry.

— Eu vi e não me importo. Todo mundo sabe que foi um acidente e chamá-lo de “Dr. Ereto” não vai se desviar do fato de ele ser o número um nas classificações. Não é frequente encontrarmos um homem com uma formação tão magnífica como a de Rafe e que seja tão incrível diante das câmeras. As crianças o amam e não estou disposta a jogar isso fora por causa desse acidente.

Uma rodada coletiva de suspiros preenche a sala, e Barry examina os rostos dos outros membros do Conselho antes de olhar para o meu novamente.

— Este é apenas o seu terceiro dia de trabalho. Está realmente disposta a se arriscar por Rafe Boswell?

Estou?

O homem é fantástico no que faz. Nunca vi alguém tão natural diante das câmeras, que seja tão bom com crianças e que consiga explicar coisas científicas que deveriam estar além da compreensão delas de uma forma tão acessível. Ele realmente é um trunfo para esta rede. Não estou soprando fumaça apenas porque acho que ele é gostoso. Mas provavelmente seria muito mais fácil demiti-lo e acabar logo com isso. Ele pode ser substituído, provavelmente não por alguém tão bom quanto ele, mas todos são substituíveis nesta indústria.

Significaria perder o primeiro lugar para Munro, o que seria como me dar um chute nas bolas, mas talvez seja muito difícil fazer isso.

No momento em que estou reconsiderando a postura que assumi, dou uma boa olhada nos velhos se movimentando ao redor da

mesa e percebo que é exatamente isso que eles querem. Eles podem ter me contratado, mas nenhum homem desta geração quer realmente uma mulher no comando. Eles acham que *eles* ainda comandam esse show. Querem que eu recue. Querem que eu ceda e não vou permitir que tenham essa satisfação.

— Sim, tenho certeza disso. Rafe Boswell fica. Já preparei um comunicado para a imprensa hoje e, assim que terminar, ele terá algumas semanas de folga para se recuperar e depois voltaremos às filmagens. Não aceitaremos quaisquer perguntas ou comentários sobre o incidente. Para mim, isso está no passado e vai continuar assim. Esta é a minha rede agora e pretendo fazer tudo o que puder para mantê-la lucrativa, e isso significa manter Rafe Boswell aqui o máximo que pudermos. Não vou deixar que um incidente estúpido me afaste disso. E vocês também não deveriam.

Todos os olhares estão voltados para mim enquanto termino meu discurso. Eu não pretendia parecer tão arrogante, mas, francamente, o fato de eles não confiarem em mim para tomar essa decisão me irrita.

Sei que acabei de começar e ainda não provei meu valor, mas acho que meu histórico é suficiente. Foi por causa dele que conquistei este cargo, mas eles já estão questionando minha primeira grande decisão. Entendo as preocupações, mas precisam confiar em mim para lidar com essa situação e saber o que estou fazendo.

Agora tenho algo a provar, e isso significa que agora a minha vida está nas mãos de Rafe Boswell.

Capítulo 5

RAFE

Olho para o meu telefone e repasso a mensagem na minha cabeça. Andy quer uma reunião comigo novamente. A mensagem dela dizia que precisávamos conversar antes do comunicado à imprensa.

Ela se reuniu com o Conselho hoje.

Minha mão treme levemente enquanto apago o que eu havia escrito, e meus olhos percorrem as cerca de cem mensagens que ignorei nos últimos dias. Não poderei ignorar Riley ou minha mãe por muito mais tempo. O resto dos meus amigos, talvez, mas não minha família. Falei apenas com alguns amigos, aqueles que *pensei* que seriam compreensivos e solidários. Cara, eu estava errado. Sou motivo de chacota em Los Angeles. Mesmo meus próprios amigos não conseguem evitar fazer piadas às minhas custas.

Não consigo continuar lidando com isso agora. Não quando meu emprego está em jogo.

Idiotas.

A diretoria tem a palavra final sobre tudo na rede. Andy pode estar no comando, mas foram eles que a colocaram nessa posição. Eles podem anulá-la se realmente quiserem, o que significa que posso ser demitido... de novo. Gostaria de pensar que ela não iria prolongar o assunto e apenas me contaria logo, mas isso não é algo que se faz por mensagem.

Coloco meu telefone no carregador e vou até o banheiro para me preparar para a reunião. Quase assim que ligo o chuveiro, o vapor começa a se formar no espelho.

Com um suspiro, afasto-o e me examino para verificar os danos em meu rosto. Surpreendentemente, não estava com os olhos roxos ou hematomas por causa do nariz quebrado, e o inchaço praticamente desapareceu. Não sei o motivo pelo qual os deuses sorriram para mim em relação a isso, mas eles certamente não estiveram envolvidos em mais nada que aconteceu nos últimos dias.

Se eu receber mais uma ligação de um amigo ou membro da família querendo falar sobre o que aconteceu, posso me mudar para o

deserto e me tornar um lenhador só para fugir disso. Ou, pelo menos, voltar às profundezas do museu para trabalhar em paz e na obscuridade.

Sim, isso aconteceu.

Sim, foi constrangedor.

Sim, quero rastejar para dentro da caverna.

E não, eu não quero falar sobre isso...nunca.

Se eu tiver que repetir essas palavras mais uma vez, acho que não conseguirei lidar com isso. Pelo menos se eu estivesse filmando ou trabalhando, as coisas seriam um pouco melhores. Eu teria algo para ocupar minha mente, mas em vez disso, estou sentado aqui esperando por mais duas semanas antes de voltar à frente das câmeras.

Talvez eu possa pedir à Andy para dizer aos produtores que, como parece que não vou ter hematomas, podemos retomar as gravações imediatamente. Isso é... se eu ainda tiver um emprego.

O fato de ela ter acabado de se reunir com o Conselho e também querer se encontrar comigo novamente não me parece nada bom.

Esses velhos idiotas são conhecidos por serem arrogantes.

Ter meu pau à mostra provavelmente não me tornou querido por eles. Acho que vou descobrir depois do banho.

A água quente não faz nada para aliviar a tensão nos meus ombros ou no meu estômago. E não é só porque posso perder meu emprego; é aquela mulher.

Ela é extremamente atraente. Há algo em uma mulher poderosa que assume o controle e sabe o que quer que me mexe comigo, e Andy é precisamente todas essas coisas.

Outro dia, ela assumiu o comando da sala assim que entrei e não teve medo de ser direta até pensar que eu poderia processá-la. Dou risada com seu deslize.

Porra, o jeito que ela corou foi adorável.

O rosa se espalhando lentamente pelo peito, pescoço e bochechas.

Quero que ela fique corada assim por mim, porque estou entre as pernas dela enlouquecendo-a. Meu pau endurece com a imagem. Pelo menos não o quebrei nesse fiasco.

Pego meu pau dolorido e coloco a outra mão contra a parede de azulejos do banheiro e imagino Andy. Ela é uma força no escritório e tenho certeza de que ela é a mesma na cama.

Lambendo e chupando meu pau. Me engolindo.

Não demora muito para que meus golpes fiquem frenéticos e, quando gozo, com jatos disparando pelo ladrilho, tenho que me lembrar de respirar.

Putá merda, aquela mulher consegue fazer isso comigo sem nem

me tocar.

Se ela estivesse aqui de verdade, eu não duraria dois segundos, mas pelo menos isso está fora do meu sistema quando eu me encontrar com ela. Não há nada mais embaraçoso do que entrar em uma reunião com sua chefe com uma ereção violenta, exceto talvez ter seu pau transmitido em rede nacional.

Sei bem o que é isso.

Não preciso de mais situações embaraçosas. A ereção que tive durante nossa última reunião foi incrivelmente inapropriada, e não preciso que ela veja isso e pense que sou um pervertido louco por sexo.

Mesmo que ela também quisesse, isso nunca poderia acontecer entre nós. Ela está fora dos limites. Ela é a chefe. E também é intimidadora pra caralho. Ela provavelmente me engoliria inteiro depois do sexo, como uma espécie de louva-a-deus enlouquecido.

Mas por que isso é excitante pra caralho?

Este escândalo exige que eu fique quieto por um tempo. Envolver-se com a chefe seria o oposto. Além disso, não quero que ela me defenda pelos motivos errados. O resultado seria ambos em uma situação bem complicada.

Capítulo 6

ANDY

Por que ele tem que ser tão bonito?

Manter um comportamento profissional seria muito mais fácil se todo o meu ser não estivesse gritando para eu flertar com Rafe.

Ele caminha até minha mesa com um sorriso hesitante.

Não olhe para o pau dele. Não olhe para o pau dele.

Merda. Falhei miseravelmente nisso.

A forma como sua calça abraça suas pernas e virilha deixa pouco para a imaginação. E não preciso de imaginação depois de repetir aquele maldito vídeo umas mil vezes.

Ele chega à minha mesa e estende a mão. Levanto-me para cumprimentá-lo e, no momento em que nossas mãos se tocam, uma onda de calor inunda meu corpo. Ele também sente isso. Eu sei que ele sente. A sobrançelha arqueada e o aperto prolongado da minha mão me dizem que não sou a única que está tendo uma reação física. E caramba, isso é uma merda.

Não conheço um homem que me interesse tanto há anos, e ele tem que ser meu empregado. Aquele que já está em apuros.

— Por favor, sente-se, Rafe.

Ele desabotoa o terno perfeito e lentamente se senta em uma das cadeiras em frente à minha mesa.

Não olhe para o pau dele. Não olhe para o pau dele.

Meus olhos vagam por vontade própria e me vejo olhando para o colo dele, quase invisível por cima da borda da mesa.

Ele pigarreja, concentrando minha atenção em seu rosto. Um sorriso inclina sua boca.

— Presumo que queira falar sobre sua reunião com o Conselho e a minha declaração de hoje?

Concordo com a cabeça e tento não babar com a maneira como seu terno fica esticado em seus bíceps quando ele se mexe.

— Sim, achei que poderíamos repassar tudo.

— Manda brasa.

Eu rio de sua escolha de palavras que tenho certeza de que

foram intencionais.

— Você não vai ser demitido. O Conselho pode estar preocupado, mas sou eu quem dita as ordens e digo que você fica.

Ele franze a testa e se inclina ligeiramente para frente.

— Isso significa que você está colocando seu próprio trabalho em risco ao me defender junto ao Conselho?

Essa é uma pergunta difícil de responder e que prefiro evitar completamente. Rafe me parece o tipo que é heroico e se joga na espada para proteger uma mulher. Não consigo imaginá-lo concordando com o que aconteceu naquela sala de reuniões.

“Se isso der errado, é a sua bunda que está em risco.” As palavras de Barry ressoam em meus ouvidos enquanto Rafe espera pacientemente pela minha resposta.

Pigarreio.

— Não precisa se preocupar com isso. Você faz o seu trabalho e eu faço o meu.

Rafe me considera por um momento, seus longos dedos curvados sobre uma boca deliciosa que eu daria tudo para beijar.

— Andy, agradeço o que está fazendo por mim, mas por favor, não arrisque sua carreira pela minha. Tenho outras coisas que posso fazer. Não seria o fim do mundo.

Não acabei de dizer a ele para não se preocupar com isso?

Parte de mim quer lembrá-lo de quem está no comando aqui, mas a outra parte reconhece que ele está apenas tentando fazer a coisa certa. Eu realmente não posso culpá-lo por isso. Ele provavelmente foi criado corretamente, para ser cavalheiresco com as mulheres e oferecer-lhes assistência, mesmo que não precisem.

Não se ofenda, Andy. Considere isso um elogio o fato de ele querer protegê-la.

Eu sorrio e torço as mãos na minha frente.

— Não estou preocupada, Rafe. E você também não deveria estar, a menos que tenha mudado de ideia e esteja me dizendo que quer pedir demissão.

Um sorriso toma conta de seu rosto e ele coloca as mãos nas coxas.

Porra, quero ver como ficam as pernas dele sob o tecido preto. Provavelmente grossas e musculosas... Tenho certeza de que o vídeo não fez justiça a ele.

— Não, não vou pedir demissão. Acabei de perceber que esta situação pode ser mais do que solucionável e não quero ser responsável por você perder o emprego também.

Endireito a coluna e estreito os olhos para ele.

— Posso garantir a você, Rafe, que sou responsável por minhas próprias ações e como elas afetam minha vida.

Ele sorri.

— Ah, não tenho dúvidas sobre isso, Andy.

Suas palavras contêm insinuações sexuais e o ar na sala fica mais denso. O grande espaço de repente parece um pequeno armário de casacos com nós dois amontoados nele.

— Está tão ansioso assim para voltar ao museu? Já está cansado dos holofotes?

Uma risada ressoa de seu peito.

— Os últimos dias certamente me deram motivos para duvidar da minha decisão de deixar o museu, mas não, não pretendo voltar para lá. Eu amo fazer isso.

— Ótimo. Então vamos repassar a declaração que preparei para a coletiva de imprensa de hoje. Fiz algumas alterações desde ontem com base em alguns comentários do Conselho, mas praticamente não mudaram em relação ao que discutimos anteriormente.

Ele balança a cabeça e estende a mão para pegar a folha de papel oferecida.

— Acredito que tudo o que você preparou esteja bom.

— Agradeço a confiança em minhas habilidades, mas você tem que me dizer algo sobre isso. Se houver algo com o qual não se sinta confortável, por favor me fale, assim poderei fazer quaisquer alterações legais antes de divulgá-la.

Seu foco está centrado no papel e isso me dá tempo para absorvê-lo sem ser notado.

Droga. Este homem realmente é incrível.

Seu cabelo escuro e pele morena são realçados pela combinação de terno preto escuro e camisa azul moldada ao seu corpo — um corpo que não tenho dúvidas de que é tonificado e absolutamente lambível pelo pouco que vi no vídeo.

Quase desejo que ele peça demissão para remover qualquer impedimento entre nós, mas isso é o egoísmo falando, não a mulher de negócios astuta que sabe o valor que ele representa para esta rede.

Ele termina a leitura do documento e volta para mim seus olhos castanhos úisque.

— Isto me parece bom. Vamos divulgá-la.

— Ótimo. — Eu me levanto e vou até o final da mesa. — Então, vejo você em cerca de uma hora para irmos à coletiva de imprensa. Vou acompanhá-lo até lá e dizer algumas palavras antes de trazê-lo para falar.

Rafe se levanta da cadeira e se aproxima de mim lentamente, seus olhos vagando pelo meu vestido preto e salto vermelho.

— Acha isso sábio? Aparecer diante das câmeras para algo assim tão cedo em sua gestão? Por que não deixar alguém do

departamento jurídico ou de relações públicas cuidar disso?

Estreito os olhos para ele e levanto o queixo.

— Você não parece estar entendendo, Rafe... este é o *meu* show. Eu vou fazer o que *eu* quiser.

Ele se aproxima de mim, muito mais perto do que é apropriado para a situação, e um arrepio de excitação percorre meu corpo.

— Sim, parece que você está firmemente no controle aqui, Andy.

Capítulo 7

RAFE

As luzes brilhantes das câmeras ofuscam minha visão. Pisco diante delas enquanto tomo meu lugar no pequeno palco logo à direita do púlpito.

Andy passa por mim a caminho do microfone e o redemoinho de seu perfume inebriante — algum tipo de flor, talvez jasmim — invade meus sentidos. Eu mal consigo conter a forte ereção que tive durante nosso encontro e agora ela está ameaçando reaparecer.

Ela ainda nem pronunciou uma palavra, mas já comanda todo o lugar. Todos silenciam sem serem solicitados e se sentam a espera de seu pronunciamento. Ela se vira e olha para mim brevemente antes de começar:

— Olá, meu nome é Andrea Mason. Como a maioria de vocês sem dúvida já sabe, sou a nova CEO da rede KBC. Embora eu possa ter começado há apenas alguns dias, já fui forçada a me apresentar como chefe oficial da rede para fazer esta declaração sobre algo que esperava não ser necessário. Todos nós sabemos o que aconteceu no jogo beneficente. Não vou repetir isso e não espero que vocês também o façam.

A multidão permanece em silêncio e a observa extasiada. Eu faço o mesmo. Ela está no controle total e todos dependem de cada palavra dela. Ela poderia estar listando uma lista de ingredientes para um pão de banana que todos ficariam absolutamente encantados com ela. Ou talvez seja apenas minha libido falando.

Deus sabe que esta mulher me deixou extremamente tenso e prestes a explodir. O estresse dos últimos dias combinado com a atração inegável entre nós está me levando lentamente à loucura.

— Rafe Boswell é membro da família KBC há dois anos, e seu programa, “Dr. Bone”, permanece em primeiro lugar em sua categoria desde o dia em que estreou. Todo mundo conhece Rafe e todos sabemos que ele é um membro íntegro e querido desta comunidade. O fato de eu ter que fazer essa afirmação ou dizer qualquer coisa é mais irritante do que gostaria de admitir; entretanto, há pessoas que

gostariam de ver o bom nome de Rafe manchado. E assim, torna-se necessário que nos apresentemos hoje para fazer esta breve declaração. Não aceitaremos nenhuma pergunta depois de hoje.

Ela se vira para mim e estende a mão.

— Rafe.

Vou ao centro das atenções. Todos os olhos estão voltados para mim enquanto aguardam minha declaração. Os poucos passos até o púlpito parecem um quilômetro. Andy espera até que eu esteja bem ao lado dela. Ela coloca uma mão tranquilizadora no meu ombro antes de se afastar.

O toque de sua mão, mesmo através do tecido da minha camisa e terno, queima minha pele e também me dá confiança para prosseguir com minha declaração quando todos os olhares estão voltados para mim.

Você consegue fazer isso.

Várias respirações profundas ajudam minimamente a desacelerar meu coração, mas meu peito ainda está apertado enquanto olho para a multidão de repórteres.

Quem imaginaria que tantas pessoas se importariam com o que tenho a dizer?

Provavelmente não se importam. Provavelmente só querem me ver em chamas pessoalmente. Talvez estejam esperando uma repetição do desempenho. Talvez um rasgo na calça e uma queda do palco.

Estremeço com o pensamento e respiro fundo novamente para tentar recuperar a compostura. Nunca tive medo de falar em público, mas agora minhas mãos estão suando e, juro, a temperatura subiu cerca de vinte graus no segundo em que subi ao púlpito.

— Uhm, olá, meu nome é Rafe Boswell. — Dou uma olhada para a declaração pronta e tento lembrar o que deveria dizer. — O incidente no jogo beneficente foi um acidente infeliz. Lamento profundamente quaisquer efeitos traumáticos que isso possa ter causado em qualquer espectador ou telespectador. No entanto, também sinto que devo abordar os rumores perversos que estão sendo espalhados. Qualquer insinuação de que o que aconteceu foi de alguma forma planejado é absolutamente ridícula e falsa. Respeito e aprecio a confiança que pais e filhos depositam em mim como apresentador de “Dr. Bone”, e nunca abusaria dessa confiança, como outros sugerem. Espero que possamos deixar isso no passado e seguir em frente sem me arrastar ainda mais na lama. Obrigado.

Eu mesmo adicionei essa última linha. Eu provavelmente deveria ter deixado isso de lado e mantido a declaração preparada, mas o fato de qualquer meio de comunicação achar que não há problema em publicar uma história tão ridícula... que eu mostraria intencionalmente meu pau a milhares de pessoas... simplesmente me

deixa louco. Isso tem que parar.

Andy se aproxima e coloca sua mão pequena em meu ombro, afastando-me da plataforma enquanto perguntas são lançadas contra nós de todas as direções.

Ela não lhes dá atenção, apenas continua me levando para longe do palco e pelo corredor em direção à sala de conferências.

Paramos do lado de fora da porta e ela finalmente retira sua mão. Então abre um sorrisinho de desculpas.

— Você foi bem — ela diz, e então gira sobre os calcanhares e caminha elegantemente pelo longo corredor de volta ao seu escritório sem olhar para trás, como se nada tivesse acontecido.

Capítulo 8

ANDY

Hoje o dia foi longo. Epicamente longo.

Tudo o que eu queria fazer era comer alguma coisa, tomar alguns drinks e depois ir para casa, tirar os saltos e cair na cama.

Mas se transformou em uma noite de bebedeira.

Já bebi quantas... três doses? E ainda nem terminei de jantar. Foi aquela reunião com Rafe e depois a coletiva de imprensa. Só o fato de ficar sentada em frente a ele em meu escritório foi o suficiente para me deixar com calor e incomodada.

Esse homem me irrita de uma maneira que nunca imaginei que seria possível. Uma coisa é sentir-se atraída por ele, mas é muito mais do que isso. Fiquei tentada a jogar a cautela ao vento e agir de acordo, convidá-lo para sair, pedir-lhe para que fosse para minha casa...

Idiota.

Você é a chefe dele, Andy. Não pode convidá-lo para sair. Não pode propor nada a ele. Não pode tê-lo.

E isso é uma merda.

Então, sim, vamos beber a quarta dose.

Eu mereço isso depois desta primeira semana. Não há como ter sido pior. Entre o problema com a roupa de Rafe e o estresse de tentar me estabelecer como a chefona do mundo masculino em uma rede que nunca teve uma CEO mulher, isso é exatamente o que preciso em uma noite de sexta-feira.

Meu barman habitual, Jared, está me olhando com um sorriso do outro lado do bar e, se não fosse pela minha atual obsessão por Rafe, eu poderia considerar levá-lo para casa novamente. Nós nos divertimos muito nas últimas vezes que ficamos, mas não quero apenas sexo casual. Eu quero Rafe.

O barulho das vozes e da música enchendo o bar, misturado com a bebida em que meu cérebro está nadando, quase me ajuda a esquecer minha situação. Quase.

Essas doses estão correndo pelo meu corpo. Preciso fazer uma pausa para ir ao banheiro antes de voltar a beber uísque como se fosse

água.

— Jared, já volto. — Aponto para meu prato de macarrão pela metade e vou em direção ao corredor dos fundos, onde ficam os banheiros. Ele assente com a cabeça e abre um sorriso.

Sigo em direção aos banheiros, passando por garçons e outros clientes esperando por suas mesas na área principal do restaurante. Este lugar está sempre lotado, especialmente nas noites de sexta-feira, mas a comida é incrível e as bebidas são sempre servidas com um sorriso, então comer no bar antes de voltar para casa parecia um ótimo plano.

Mas o fato de cambalear pelo corredor escuro me faz começar a pensar que talvez beber sozinha tenha sido uma péssima ideia.

Coloco a mão na parede para me equilibrar.

Malditos sejam esses saltos lindos.

Consigo chegar ao banheiro e cuidar das coisas ilesa, mas, no retorno, tropeço pelo corredor, meu calcanhar prende em alguma coisa, puxando-o parcialmente do meu pé, e caio para frente em um peito duro e quente.

— Opa! Merda, desculpe. — Mãos grandes e fortes envolvem meus braços e me mantêm firme enquanto luto para recuperar o equilíbrio. Abaixo-me e ajusto o sapato, então tiro o cabelo dos olhos e me levanto para agradecer ao meu salvador:

— Obrigá...

As palavras morrem na garganta quando meus olhos encontram os mesmos olhos castanhos uísque que tenho desejado nos últimos dias.

— Rafe?

Não sei por que perguntei isso. É ele.

Deve ser a bebida falando.

O canto de sua boca se curva em um sorriso sexy.

— Olá, Andy.

— Tantos bares...

Seus olhos brilham com minhas palavras murmuradas, então ele se inclina mais perto, roçando sua boca em minha orelha.

— ...em tantas cidades em todo o mundo, e ela tinha que entrar justo no meu?

Suspiro e praticamente caio contra ele.

Como saber a citação de um filme pode ser tão sexy?

— O que você está fazendo aqui? — É a única coisa que consigo pensar em perguntar, porque as palavras que realmente queriam sair da minha boca eram: *Você quer ir para casa comigo?*

Ele sorri e se aproxima, me forçando contra a parede. Seu braço pressiona próximo à minha cabeça e ele se inclina, pairando sobre mim em toda a sua glória masculina. O terno que ele usou mais

cedo durante nossa reunião foi substituído por um jeans escuro e surrado e uma camisa preta de botão aberta na parte superior, expondo a coluna do pescoço e a pele levemente bronzada na base da garganta.

Putá merda, quero lambe esse lugar.

— Estou jantando com minha irmã. O que *você* está fazendo aqui?

Dou uma risadinha, *a porra de uma risadinha*, e inclino a cabeça para trás para olhá-lo nos olhos.

— Eu precisava de uma bebida depois da semana que tive. Bem, uma ou duas doses... ou são três?

Um sorriso inclina os cantos de seus lábios perfeitos.

— Isso explica o tropeço. Você estava tão confiante sobre essas coisas antes. — Ele dá uma olhada em meus sapatos *Louboutin* e aproveito a oportunidade para examinar seu perfil. O homem é espetacularmente lindo. Sério. Tipo, ele deveria estar na capa de uma revista e não apresentando a porra de um programa infantil. Sua mandíbula forte e esculpida, e o nariz reto e perfeito, apesar do golpe, gritam a elite romana.

Será que ele tem sangue italiano?

Quando ele volta sua atenção para mim, o calor de seu olhar me lembra por que ficar com ele em um corredor estreito e escuro é provavelmente uma péssima ideia. A energia sexual vibra entre nós, e ele levanta a mão para puxar uma mecha de cabelo do meu rosto e colocá-la atrás da minha orelha. O roçar de seus dedos contra minha pele envia um arrepio de desejo através do meu corpo que vai direto para o meu núcleo.

Se havia alguma dúvida sobre se Rafe está sentindo a mesma coisa que eu, ela desaparece no instante em que ele dá um passo à frente e pressiona sua ereção crescente contra minha barriga.

Putá merda!

— Andy... — Seu hálito quente flutua sobre mim, seus lábios a poucos centímetros dos meus.

— Uhmm?

É preciso toda a força de vontade que possuo para não me inclinar e beijá-lo. Quero meus lábios nos dele mais do que quero respirar agora.

— Você é a chefe. Eu sou um funcionário.

Suas palavras são como um balde de água fria sendo jogado na minha cabeça, mas ele não recua quando diz isso. Ele permanece me encurralando contra a parede.

Então faço a única coisa que posso, afirmo o óbvio:

— E esta é uma péssima ideia.

Ele concorda com a cabeça, trazendo seu rosto ainda mais

perto do meu, tão perto que posso sentir o calor irradiando dele, e sua respiração ofegante flutua em minha bochecha.

— Péssima.

Respiro fundo, inalando seu perfume natural misturado com um pouco de colônia que está fazendo minhas partes femininas formigarem.

— Então, o que fazemos?

Sua boca está na minha tão rápido que mal tenho tempo de me preparar para o ataque. Os lábios pressionam, as línguas sondam, os corpos se movem até que estamos praticamente nos esfregando no fundo do restaurante.

O que quer que esteja acontecendo entre nós, não pode acontecer aqui.

Eu me afasto e me dou um segundo para recuperar o fôlego. Ele me olha com cautela, como se esperasse que eu percebesse o que ele acabou de fazer e o demitisse ou algo assim.

Mas essa é a última coisa que farei. Em vez disso, vou arriscar nossas carreiras:

— 1525 Bayshore Drive. Meia hora.

Ele sorri e dá um passo para trás, dando a nós dois espaço para nos movermos. Ele ajusta sua ereção antes de estender o braço para que eu vá na frente dele de volta ao restaurante.

Piso com as pernas bambas, mas consigo me manter em pé. Ele fica vários passos atrás de mim e, pelo canto do olho, vejo-o ir até uma mesa no canto mais distante, onde se junta a uma morena linda que está me olhando do outro lado do restaurante.

Minha única esperança é que não pareçamos tão afobados quanto eu. Porque se sim, estamos completamente fodidos.

Capítulo 9

RAFE

— O que diabos foi aquilo? — Riley estreita seus olhos escuros para mim sobre a pequena mesa entre nós, me olhando com um olhar de *que porra é essa?*

Tento educar minhas feições da melhor maneira possível quando encontro seu olhar.

— O que diabos foi, o quê? — Bebo metade do meu copo de água para saciar minha boca repentinamente seca.

Aquela mulher me suga o fôlego. Não me lembro da última vez que beijei uma mulher em público e tive que andar com uma maldita ereção como a de um adolescente. Provavelmente foi no ensino médio ou talvez na faculdade, certamente não na minha vida adulta. A menos que você conte com a saída do escritório de Andy nos últimos dias.

Não sei se fico animado com isso ou apavorado.

Riley aponta o polegar para o corredor.

— Você vai ao banheiro e passa muito tempo por lá. Então sai logo atrás de uma loira linda, que tenho certeza de que é a sua chefe, com a calça completamente apertada e ela parecendo corada.

Eu tusso e ajusto minha ereção furiosa.

Por que diabos esta coisa não abaixa?

Não estou mais na órbita dela, mas meu pau parece não ter recebido essa mensagem ainda.

— Não tenho ideia do que você está falando.

Ela se recosta e cruza os braços sobre o peito. Riley tem a melhor definição de *você não pode me enganar, porra*.

E ela tem razão. Tentar enganá-la é mais difícil do que fazer um vegetariano comer um bife.

— Pare com isso, Rafe. Você se esqueceu de que compartilhamos um útero? Não consegue mentir para mim.

Maldita Riley.

Ela é como um cachorro com um osso. Sei que não vai deixar isso passar até que ela arranque a verdade de mim. Assim como ela

consegui me convencer a jantar esta noite, quando tudo que eu queria era ir para casa e me afogar em uma garrafa de uísque. Bastou algumas ameaças cuidadosamente formuladas envolvendo nossa mãe de lhe contar certas coisas que juramos que ficariam entre nós pelo resto da vida antes de eu entrar em um táxi a caminho daqui.

A mulher é implacável e, como minha irmã gêmea, também parece achar que é função dela interferir constantemente na minha vida. Portanto, não faz sentido mentir para ela. Ela pode até ser capaz de oferecer algum discernimento sobre a situação.

— Era, de fato, a minha chefe.

Ela arqueia as sobrancelhas.

— E...

Suspiro e passo a mão pelo cabelo enquanto me recosto na cadeira.

— Não há muito o que contar. Eu a conheci há alguns dias. Houve uma faísca. Ela é minha chefe, então tentei ignorar isso, mas a tensão entre nós tornou-se palpável e acabei de encontrá-la no corredor perto dos banheiros.

— Eca. Vocês não foderam lá atrás, né?

Seu rosto franzido quase me faz rir, mas não consigo achar nada engraçado nessa situação. Não depois do que já aconteceu nos últimos dias.

— Eu pareço um cachorro excitado que não consegue manter o pau dentro da calça?

O canto de sua boca se levanta.

— Prefiro não comentar.

— Puxa, obrigado pelo voto de confiança.

Ela dá de ombros e sorri para mim. É uma merda a facilidade com que ela consegue ver através de mim e como tenho que deixá-la escapar impune de praticamente qualquer coisa.

— Bem, se você não fodeu ela, então o que aconteceu?

Tudo.

Nada.

Eu nem sei como colocar isso em palavras.

— Eu fui ao banheiro. Eu saí. Ela saiu. Ela tropeçou em alguma coisa e eu a segurei para evitar que caísse. Pode ter havido alguns amassos.

Riley fica boquiaberta.

— Amassos? Quantos anos você tem, doze?

Pergunta justa, e uma que já me fiz umas dez vezes.

Quem faz isso? Em público?

— Porque estávamos meio que nos amassando lá atrás.

Ela começa a rir e bate a mão na mesa, sacudindo os talheres e fazendo com que outros clientes nos olhem com desdém.

— Caramba, isto é incrível! Meu irmãozinho está interessado e maravilhado por uma mulher.

Dou a ela meu melhor olhar feio por causa do “irmãozinho”. Depois dos trinta, alguém poderia pensar que ela pararia de esfregar na minha cara a diferença de seis minutos e trinta e dois segundos.

— Não estou maravilhado, apenas *intrigado*.

Ela suspira e balança a mão na minha cara.

— Planeta Terra chamando Rafe. Esta é uma péssima ideia. A mulher é sua chefe e você não precisa ser colocado sob os holofotes mais do que já está. Sério, Rafe, fique longe dessa mulher.

Riley está certa em sua avaliação da situação, mas a verdade que ela acabou de despejar em mim não faz nada para esfriar o fogo violento do meu desejo por Andy. Aquela mulher é um inferno, e eu quero queimar no inferno dela. Apesar dos riscos, apesar de tudo dizer que não devo, já sei que vou lá esta noite. Não há nada neste mundo que possa me impedir.

Capítulo 10

ANDY

Já andei de um lado para o outro e repassei isso centenas de vezes enquanto espero por ele e, apesar de todos os motivos pelos quais essa é uma péssima ideia, não consigo deixar de pensar que, se ignorarmos essa atração, estaremos perdendo algo potencialmente incrível.

Preciso de algo incrível em minha vida. Sim, meu trabalho é incrível, mas preciso de algo para mim.

Alguém para quem voltar para casa, alguém para amar. E algo em Rafe me diz que isso tem potencial.

Não há como perder isso. Lidaremos com as consequências mais tarde.

A campainha toca e eu o puxo para dentro e o pressionado contra a porta em 2,5 segundos.

Qual é o sentido de esperar?

Nós dois sabemos o que queremos. Se ele estivesse com dúvidas, não teria vindo esta noite.

Minha boca encontra a dele enquanto mãos fervorosas trabalham na fivela de seu cinto.

Ele ri contra meus lábios e entrelaça as mãos em meu cabelo para puxar minha cabeça para trás.

— Ansiosa, hein?

— Por que esperar?

Um sorriso que diz *me pegue* se espalha por seus lábios.

— É um bom argumento. — Ele me puxa de volta para si e pressiona seus lábios nos meus em um beijo ardente. Rafe leva as mãos ao zíper na parte de trás do meu vestido e o desliza para baixo enquanto termino de abrir seu cinto.

Ele se abaixa para puxá-lo, mas eu o puxo de sua mão e o envolvo em meu pulso.

— Vamos precisar disto.

Ele arqueia uma sobrancelha e parece que está prestes a me fazer uma pergunta quando coloco minha boca de volta na dele. As

línguas se entrelaçam. Mãos tateiam e ainda nem saímos do hall de entrada.

Movo meus dedos em sua calça e desço o zíper, expondo sua boxer e a ereção furiosa dentro dela. Passo minha mão pela parte exposta de seu pênis e ele estremece.

— Vamos fazer isso aqui mesmo? — suas palavras saem ofegantes e seu coração acelerado sob minha palma me garante que estamos na mesma página.

Graças a Deus, porque se ele viesse aqui só para me beijar assim e ir embora, não haveria baterias suficientes no mundo para atender às minhas necessidades.

Eu rio contra seus lábios.

— Eu tenho uma cama gigante.

Ele rosna e agarra meus quadris, me incentivando a pular e me envolver em sua cintura. Ele cava as mãos na minha bunda enquanto se afasta da porta.

— Apenas me diga onde fica que nos levarei até lá.

Não tenho dúvidas de que ele pode me levar até lá. Apenas beijá-lo e ter suas mãos em mim me deixou tão excitada que parece que posso explodir ao primeiro toque de seu pau. Eu me mexo até que a cabeça de seu pau roça meu clitóris dolorido a cada movimento.

Rafe segue em direção ao corredor. Seus lábios deixam um rastro quente ao longo do meu pescoço.

— Onde fica o quarto?

— Terceira porta à direita.

Embora, eu teria ficado bem em fazer isso ali mesmo, contra a porta, ou na parede, ou no chão, ou no sofá. Não importa para mim neste momento. Nada além de deixá-lo nu e dentro de mim.

Ele agarra minhas coxas com as duas mãos enquanto nos leva em direção ao quarto. Cada movimento faz com que a cabeça de seu pau roce meu clitóris e dispara ondas de prazer através de meu núcleo.

No momento em que ele me deixa cair na cama, estou praticamente ofegante e a luxúria queimando em seus olhos escuros me queima para onde quer que ele me olhe. Seus olhos vagam pelo meu corpo.

— Você está usando roupas demais.

Dou uma olhada rápida para o vestido enrolado na minha cintura e depois para ele de calça e camisa de botão.

— Eu poderia dizer o mesmo de você.

Dedos rápidos descem pelos botões de sua camisa, e ele encolhe os ombros, expondo seu peito e abdômen esculpidos. Uma leve camada de pelos escuros cobre seu peitoral que desce até o topo de sua boxer.

Observar seus músculos se contraindo e flexionando enquanto ele se despe pode muito bem ser pornografia.

Eu me mexo na cama, tirando o vestido enquanto ele abaixa a calça e a boxer. Seu pau grande e duro fica em posição de sentido entre coxas grossas e musculosas.

Putá merda!

Aperto minhas pernas contra o latejar lá e chamo-o com o dedo.

A única coisa que nos separa é a seda fina da minha calcinha. Ele se inclina sobre mim e o calor que irradia de seu corpo me aquece no quarto frio.

Em vez de se abaixar em cima de mim, ele agarra meus tornozelos e me puxa para a beira da cama. Mesmo que eu o queira dentro de mim, o olhar dele promete que não ficarei desapontada com o que ele tem a oferecer oralmente.

Ele passa a língua nos lábios e cai de joelhos. Seus dedos deslizam sob minha calcinha e ele a puxa pelas minhas pernas e a joga por cima do ombro.

Um gemido enche o quarto e seu hálito quente se espalha pela minha carne excessivamente sensível. Sua língua serpenteia e a ponta sacode meu clitóris, enviando uma onda por meu corpo.

— Puta que pariu.

Isso vai ser bom.

Capítulo 11

RAFE

Andy estremece debaixo de mim, e eu deslizo minha língua para longe de seu clitóris e através de sua boceta escorregadia.

Porra, ela tem um gosto tão bom.

Como um bom vinho, quero saborear cada gota.

Ela entrelaça os dedos no meu cabelo e se mexe, tentando me guiar para onde ela me quer, mas isso não vai acontecer. Esta é minha oportunidade de venerá-la e não vou deixar que ela dirija o show.

Deslizo um dedo dentro dela lentamente. Ela choraminga e enfia os dedos na minha cabeça.

— Isso, porra, isso.

Deslizo minha língua através de sua carne molhada, repetidamente, enquanto exploro o interior dela. Coloco outro dedo e curvo-o em seu ponto G. Ela ofega e se mexe embaixo de mim, puxando minha cabeça e me implorando para mudar minha atenção.

Ela quer minha boca em seu clitóris, mas estou gostando de trazê-la à tona languidamente. A construção lenta sempre leva a um orgasmo melhor. E eu quero que ela experimente cada maldito segundo disso, prolongando o máximo possível.

Lambendo. Pulsando. Explorando. Chupando.

Ela balança os quadris quando finalmente passo minha língua sobre seu clitóris inchado.

— Porra, Rafe, por favor! — as palavras saem rosnadas e combinadas com um puxão forte no meu cabelo. A queimação no meu couro cabeludo me instiga a ir para frente e finalmente dou a ela o que ela deseja tão desesperadamente.

Chupo seu clitóris e começo um ritmo implacável com meus dedos no ritmo da minha boca. Ela se curva e flexiona os quadris em minha direção, acompanhando meu ritmo e transando com meu rosto.

Alguns segundos depois, ela para, suas coxas apertam minha cabeça e ela grita. Continuo o ataque, prolongando seu orgasmo por mais tempo e com mais força.

Ela finalmente colapsa e empurra minha cabeça para longe de

sua carne sensível.

Ela curva os lábios em um sorriso satisfeito e uma risada escapa dela.

— Caramba, Rafe, isso foi incrível.

Eu me levanto e seguro meu pau dolorido.

Porra, isso me faz querer gozar em todo o chão.

Tê-la gozando assim com o meu toque faz meu peito e meu pau incharem a níveis dolorosos.

Ela segue minha mão com os olhos e passa a língua nos lábios.

— Venha aqui.

Ela me empurra para a cama e eu obedeço, subindo até me ajoelhar sobre ela.

Andy se inclina para frente e lambe meu comprimento. Solto meu pau, deixando-a girar a língua ao redor da base e até a cabeça.

Porra.

Um arrepio percorre minha espinha e minhas bolas se contraem.

— Não vou durar com você fazendo isso, Andy.

Seu olhar brilhante encontra o meu e ela sorri.

— Eu adoraria sugar seu gozo, mas quero você dentro de mim agora.

Caralho! Quem é que fala essas coisas?

Aparentemente, Andy. E porra, essa é a coisa mais sexy que já ouvi saindo dos lábios de uma mulher.

— Posso lhe proporcionar isso.

Eu me afasto dela e me movo para descer, mas ela me para com uma mão no meu ombro.

— Deite de costas.

Andy me dá um empurrão suave e eu deito e me inclino até minha cabeça encostar nos travesseiros macios. Um sorriso malicioso se espalha por seu rosto quando ela fica de joelhos ao meu lado.

— Não se mova.

Cruzo as mãos atrás da cabeça e retribuo o sorriso.

— Eu nem sonharia com isso.

Ela sai da cama e se abaixa para pegar alguma coisa. Ele pende de seus dedos ameaçadoramente.

Putá merda, meu cinto!

Esqueci completamente que ela o trouxe para o quarto conosco e que mencionou algo sobre precisar dele mais tarde.

Seus olhos se voltam para a cabeceira de ferro forjado atrás de mim.

Ah, não, inferno! Ela não pode estar falando sério.

Com uma risada, ela sobe de volta na cama e bate o cinto na mão.

— Coloque as mãos acima da cabeça.

Meu Deus, ela está falando sério!

Não posso dizer que já fiquei amarrado durante o sexo, ou em qualquer outro momento. Confio em Andy, mas algo sobre não estar no controle mexe com uma parte muito masculina de mim no fundo da minha alma. O brilho em seus olhos é o que me convence a deixá-la fazer isso. Ela está gostando e tudo que quero é satisfazê-la.

Levo as mãos à cabeceira da cama e seguro as barras de metal. Ela se inclina para frente e passa o cinto em volta dos meus pulsos e da cabeceira da cama, e então o aperta até que eu mal consigo movê-los.

O sorriso satisfeito em seu rosto me diz tudo que preciso saber. Estou com muitos problemas, mas é pelo problema bom pelo qual orarei novamente mais tarde.

Ela estica a mão até uma mesa de cabeceira e volta com uma camisinha, que ela rola pelo meu comprimento devagar o suficiente para torturar meu pau inchado.

Ele lateja e pulsa contra minha barriga, e tenho que reprimir o desejo de implorar para que ela me toque.

Eu não vou implorar. Nunca. Nem mesmo para esta mulher.

Capítulo 12

ANDY

— Andy... por favor!

Não demorou muito para Rafe implorar. Na verdade, estou um pouco decepcionada com a facilidade com que ele passou de determinado a implorar pela minha boceta.

Mas na verdade não posso culpá-lo. Estou torturando-o com toques suaves e roçando meu núcleo molhado contra ele há pelo menos dez minutos. A cabeceira e o cinto de couro rangem a cada movimento que ele faz e o som faz todo o meu corpo se contrair.

Preciso dele dentro de mim tanto quanto ele me quer, então acho que a hora da brincadeira acabou.

— Shh. Eu cuido disso para você, Rafe. — Eu me inclino para frente e capturo sua boca com a minha. Minha língua desliza ao longo de seus lábios, solicitando entrada. Ele abre os lábios, permitindo-me entrar, e nossas línguas guerreiam, ambas exigindo domínio. Eu finalmente me afasto e agarro seu pau, acomodando-o no meu núcleo molhado.

Ele ofega quando deslizo apenas a cabeça para dentro de mim. Eu o aperto e ele geme. A cabeceira range. Deslizo lentamente, centímetro glorioso por centímetro, deixando seu pau grosso e duro me esticar.

— Meu Deus... — Deixo cair a cabeça para trás e me delicio com a sensação de seu pau grande me abrindo.

Quando ele finalmente está todo dentro de mim, paro por um momento e encontro seus olhos. A luxúria arde em suas profundezas escuras, um fogo brilhando no mar de uísque. Eu me aperto ao redor dele e ele revira os olhos.

— Porra, Andy, você é tão incrível!

Giro meus quadris e subo suavemente em seu comprimento. Ele geme e puxa as restrições.

— Deixe-me sair disso para que eu possa tocá-la.

Tentador. Mas ainda não.

Quero saborear o controle por mais um minuto.

Outro movimento dos meus quadris enquanto eu me abaixo em seu pau faz ele levantar os seus para encontrar os meus. Começo em um ritmo lento. Para cima e para baixo. Fazendo movimentos circulares com meus quadris e apertando minha boceta em volta dele.

Seu peito arfa e ele ergue os quadris para encontrar os meus a cada movimento.

Finalmente me inclino para frente e desamarro o cinto, liberando seus pulsos. Seus braços caem e ele balança as mãos antes que elas encontrem meus quadris. Seus dedos cavam minha carne e ele entra em mim com força.

Cada impulso de seus quadris encontra meu impulso para baixo, enviando-o profundamente dentro de mim. A cabeça de seu pau se esfrega no meu ponto G a cada movimento, enviando ondas de prazer pelo meu corpo já sensível.

Ele se levanta com uma mão e pega um dos meus mamilos entre os dentes. Um beliscão suave me faz cair no limite novamente. Minha boceta aperta em torno dele enquanto onda após onda de prazer me leva ao esquecimento.

Ele nos gira até que eu esteja de costas e puxa meus quadris para cima, dando a si mesmo o ângulo que precisa para socar em mim em um ritmo implacável projetado para encontrar sua própria liberação.

Quatro socadas fortes de seus quadris e ele grita meu nome, enterrando-se profundamente dentro de mim. Sua cabeça cai ao lado da minha no travesseiro, e sua respiração ofegante se espalha em meu ouvido.

Nenhuma palavra é dita. Porque nada precisa ser dito.

Esse foi, sem dúvida, o melhor sexo que já tive na minha vida. E não foi só porque eu não transo há algum tempo e precisava gozar. Não, foi porque Rafe era tão aberto que me permitiu ser completamente livre também. Nós apenas combinamos. Nós nos encaixamos. E isso é incrível e assustador. O aperto no meu peito só diminui quando ele rola para o lado.

Ele se isso foi demais para ele? O cinto? O domínio.

Ele pode correr. Não seria a primeira vez.

Ele se levanta da cama e desaparece no banheiro adjacente. Quando volta, quase tenho medo de olhar para ele, mas o sorriso em seu rosto me traz uma onda de alívio.

Nenhum homem sorri assim, a menos que esteja satisfeito e tenha se divertido. Nenhum homem.

Rafe volta para a cama e se aproxima de mim até encostar a cabeça no meu ombro.

— Bem, isso foi certamente... uma experiência nova.

Minha risada se junta à dele e o som enche o quarto.

— Isso é um elogio ou um insulto?

Ele se apoia nos cotovelos e dá um beijo na minha têmpora.

— Um elogio, com toda certeza.

— Uhm. Que bom. — Eu me afundo mais nos travesseiros e rolo para o lado para encará-lo. — Porque insultar sua chefe provavelmente seria ruim para sua carreira.

Ele começa a rir e vira de costas, deixando cair um braço sobre os olhos.

— Merda, não me lembre de como esta situação é complicada, por favor. Apenas deixe-me aproveitar os efeitos disso. Preciso disso depois desta semana.

— Você já assistiu ao vídeo do jogo?

Ele levanta a cabeça e olha para mim.

— O quê? De jeito nenhum! Não quero ver essa merda.

Rastejo até ele e sorrio.

— Entendo, mas deixe-me dizer que a câmera não lhe faz justiça. — Meus olhos descem para seu pau semiduro, que se contorce com minhas palavras.

— Ah, sério?

Lambo meus lábios e sorrio enquanto desço por seu corpo.

— Sim, e eu adoraria repetir a performance.

Capítulo 13

RAFE

Acordar ao lado de uma mulher bonita nunca é uma coisa ruim. A luz do sol da manhã entrando pelas cortinas abertas finalmente me estimula a entrar em ação, e eu rolo em direção a ela.

Seu cabelo loiro está espalhado como uma auréola ao redor de seu rosto, e o suave subir e descer de seu peito me diz que ela ainda está dormindo.

Ela deve estar exausta depois da noite passada e desta manhã. Claro que eu também estou. Eu não sabia que tinha isso dentro de mim para transar quatro vezes. É mais do que já aconteceu comigo há muito tempo.

Andy é insaciável e ela consegue o que quer. Não tenho queixas e meu pau também não, porque, francamente, foi o melhor sexo da minha vida.

Sua total falta de inibições tornava tudo dez vezes mais intenso. A maioria das mulheres tem tanto medo de fazer ou dizer algo embaraçoso durante o sexo que nunca se solta totalmente, mas Andy não.

A partir do momento em que entrei pela porta e Andy me bateu contra ela, pegou o que queria, o que precisava.

Porra, isso foi muito excitante.

Há algo sobre uma mulher que assume o comando. E Andy é exatamente o tipo que vai tomar as rédeas e fazê-lo galopar. Cara, ela me montou com força. Meu pau parece que já passou dez rounds no ringue com Muhammad Ali.

Saio da cama e vou para o banheiro, pegando meu telefone no caminho. Não quero acordá-la, e minhas mensagens provavelmente podem esperar, mas depois de dias desconectado do mundo intencionalmente, estou começando a ficar impaciente. A resposta à coletiva de imprensa pareceu boa pelo que vi ontem à noite antes de chegar aqui. E espero que a boa impressão continue.

Fecho a porta atrás de mim e acendo a luz. O homem que me olha no espelho parece tão exausto quanto eu. Graças a Deus é sábado

e não tenho nada na agenda hoje.

Se Andy concordar, pretendo ficar na cama com ela o dia todo e continuar o que começamos ontem à noite.

Mas quaisquer planos para o dia voam pela janela no segundo em que ligo meu telefone e vejo setenta e quatro chamadas perdidas e sessenta e três mensagens de texto de Riley, minha mãe, vários amigos e colegas de trabalho.

Merda.

Isso não pode ser bom. Há ainda mais do que houve imediatamente após o problema com a roupa. Isso arrastou as pessoas para fora da toca, então seja o que for, deve ser épico pra caralho.

Percorro minhas mensagens de voz até encontrar a mais recente de Riley e a ouço:

— *Rafe, onde diabos você está? Estou mandando mensagens de texto e ligando para você há horas. Você precisa entrar no “The A List” imediatamente. Há fotos suas. É péssimo.*

A mensagem termina abruptamente.

Fotos? Fotos do quê?

Eles já têm algumas do meu pau, o que poderia ser pior? Um milhão de possibilidades passam pela minha mente enquanto abro meu navegador, mas nada me prepara para o que vejo quando abro a página principal do site de fofocas sobre celebridades, “The A List”.

Eu e Andy no corredor do restaurante dando uns amassos.

A mão dela na minha virilha.

Minha mão na sua bunda.

Nós nos beijando.

Nós nos apalpando.

Parecíamos dois adolescentes excitados pela forma como agíamos. E não é lisonjeiro para nenhum de nós. Isso me faz parecer um pervertido louco por sexo e ela uma vagabunda.

Onde diabos eles conseguiram isso?

Por que se importariam?

A qualidade é baixa e um tanto granulada no corredor escuro, mas dá para dizer claramente que somos nós. Tinha que ser de uma câmera de vigilância no corredor, mas como alguém teria acesso a isso? Por que alguém se importaria?

Meu Deus do céu!

A manchete é tão ruim, senão pior, do que as fotos:

RAFE BOSWELL NÃO MOSTRA SEU PAU APENAS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS EM EVENTOS BENEFICENTES, ELE APARENTEMENTE TAMBÉM O USA PARA MANTER SEU EMPREGO...

Carvalho, quem escreve essas coisas?

Como eu deixei isso acontecer?

Eu sabia que isso era uma má ideia para nós dois, mas estava pensando com o meu pau e não com a cabeça. Preciso sair daqui e começar a fazer algum controle de danos.

A primeira parada da lista é aquele restaurante para descobrir quem conseguiu essa gravação. Descobrirei o resto mais tarde.

Jogo meu telefone no balcão e abaixo a cabeça. Esta foi, sem dúvida, a pior semana da minha vida. Como podem as melhores doze horas ser destruídas por tanta merda? E algo me diz que só vai piorar antes de melhorar.

Jogar água fria no rosto não esfria meu sangue fervente. Preciso dar o fora daqui.

Vou até o quarto e vejo Andy ainda dormindo pacificamente. A lógica diz que eu deveria acordá-la para contar o que está acontecendo, mas, francamente, estou tão irritado que provavelmente direi algo de que vou me arrepender. O que é ruim quando ela é minha chefe e eu transei com ela... várias vezes.

Droga.

Esse é exatamente o tipo de emaranhado que eu queria evitar, mas ela me atraiu para ela como uma mariposa para a chama. Fui sugado pelo calor e pela vibração e agora estou me queimando.

Dou uma última olhada nela, visto minha calça jeans e camisa, e saio sem me despedir.

Capítulo 14

ANDY

Viro de bruços e estendo a mão para Rafe, mas aquele lado da cama não tem nada além de um lençol frio.

Faz tempo que ele se levantou. E não estou escutando o som da água no banheiro. O que significa que ele foi embora.

Mas que diabos?

Eu me apoio nos cotovelos e procuro no quarto qualquer sinal de um bilhete ou algo parecido. Nada.

Porra, ele sumiu!

Idiota.

Por que ele simplesmente iria embora?

A noite passada foi incrível, pelo menos para mim. Não consigo me lembrar da última vez que gozei tanto ou com tanta força. Pensei que ele iria querer ficar para repetir a performance, mas talvez eu tenha interpretado errado. Talvez ele precisasse satisfazer seus desejos. Ou talvez meu domínio o assustou e ele estava apenas esperando o momento certo para fugir.

Isso é mais provável, considerando minha história com homens. Eu só esperava que Rafe fosse diferente. Ele certamente não parecia se importar com o que eu estava fazendo ontem à noite, assumindo o controle e comandando-o. Na verdade, ele parecia estar gostando.

Então o que diabos aconteceu?

Ele a deixou em uma situação difícil com as mãos atadas e cheirando a sexo selvagem.

E agora você terá que ir trabalhar na segunda-feira fingindo que nada aconteceu.

Que porra esquisita. Muito bem, Andy.

Pelo menos Rafe não tem motivo para estar em meu escritório agora que o assunto sobre o seu pau acabou. Ele não fica vagando pelos escritórios corporativos. Ele passa a maior parte do tempo no set e eu passo o meu na sala de reuniões.

Não deixe que isso afete seu relacionamento profissional com ele.

Não importa que ele me machuque. Não houve nenhuma promessa. Eu realmente não posso ter nada contra ele neste momento. Nós nos divertimos e isso é tudo que posso pedir, eu acho.

Isso realmente não acalma a dor no meu peito, mas me forço a sair da cama e ir ao banheiro tomar banho.

A água escaldante acalma meus músculos doloridos. Ontem à noite foi um verdadeiro treino. De longe, o maior cardio que fiz em muito tempo. E estou sentindo isso em todos os lugares, especialmente entre as pernas. Mas é uma dor boa. Aquela profunda que nos lembra o quanto foi incrível.

Pena que não vai se repetir.

Depois de me ensaboar rapidamente e de um pouco de shampoo e condicionador, saio do chuveiro e me seco antes de voltar para o quarto para verificar minhas mensagens. Deixei o celular no silencioso ontem à noite, algo que quase nunca faço em caso de emergência, mas queria que minha noite com Rafe fosse ininterrupta.

O grande número de chamadas e mensagens perdidas me diz que isso pode ter sido um erro.

O que diabos está acontecendo?

As últimas três mensagens são de Penny:

LIGUE PARA MIM! — 9h15

LIGUE PARA MIM! — 9h21

LIGUE PARA MIM! — 9h23

Ligo para ela e me sento na cama, me preparando para qualquer má notícia que sei que ela tem para mim.

— *Andy! Meu Deus! Onde diabos você estava? A merda está batendo no ventilador e você sumiu! Por que diabos estou perguntando isso? Sei exatamente onde você esteve...*

— Penny, o que está acontecendo? Por que ligou para mim tantas vezes?

Ela solta um longo suspiro e posso praticamente vê-la enterrando o rosto nas mãos.

— *O site “The A List” postou umas fotos esta manhã. Fotos suas e do Rafe em uma posição extremamente comprometedoras. Parece um corredor em algum lugar.*

Ah, inferno...

Visões dos nossos amassos no restaurante invadem minha mente.

— Merda.

— *Pois é, Andy, isso não é nada bom. Todos os sites de*

celebridades estão publicando artigos dizendo que ele ficou com você para tentar salvar o emprego e essa é a única razão pela qual você o defendeu e o manteve na rede.

— Mas que merda! — Deixo cair a cabeça na mão e esfrego o rosto.

Porra, porra, porra, porra!

Deixo-me cair na cama que ainda cheira a sexo e desejo poder voltar àquele sono feliz pós-sexo e esquecer a bomba atômica iminente prestes a explodir na rede.

— Alguém do Conselho já viu isso?

— *Sim, Barry ligou há duas horas e solicitou uma reunião de emergência do Conselho hoje à tarde, às duas.*

Dou uma olhada para o relógio. Tenho três horas para me recompor e tentar bolar um plano.

— Ok, obrigada por me avisar. Nenhuma declaração a ninguém. Entendeu?

— *Entendi, Andy. Até mais.*

Merda. Merda. Merda.

Meu telefone batendo na parede do outro lado do quarto faz um baque estrondoso, mas não me dá a satisfação de quebrar algo como eu pretendia. A vontade de quebrar mais alguma coisa me toma, e o abajur na minha mesa de cabeceira acaba absorvendo minha raiva. Ele se estilhaça no chão de madeira com um estalo satisfatório e pedaços voam para todos os lados.

Isto é péssimo. Isso é um fim de carreira bem ruim. E caminhei direto para isso ao levar Rafe para minha cama.

Agora terei que passar as próximas horas ao telefone com o departamento jurídico tentando apagar o incêndio, mas temo que as chamadas já tenham me engolido.

Capítulo 15

RAFE

— O que você quer dizer com não sabe?

O gerente do restaurante dá de ombros e levanta as mãos.

— Sinto muito, cara. Não tenho ideia de como alguém conseguiu o vídeo. Todos os funcionários têm acesso ao escritório durante seus turnos, então, na verdade, qualquer um poderia ter entrado lá e tido o acesso.

Porra, você só pode estar de brincadeira!

Que tipo de empresa deixa o escritório aberto para qualquer um entrar lá e pegar algo como um vídeo de segurança?

— Você não pode verificar nas câmeras para ver quem voltou lá?

Ele balança a cabeça.

— Usamos gravação digital e tudo o que aconteceu ontem à noite foi apagado depois que pegaram o vídeo de que você está falando. Aparentemente, alguém sabia o que estava procurando.

Caramba. Isso não pode estar acontecendo.

Algun garçom idiota provavelmente nos reconheceu e decidiu ganhar algum dinheiro extra vendendo o vídeo para aqueles desprezíveis do “The A List”.

E agora minha carreira acabou definitivamente. Não há como sair de algo assim. Sim, as pessoas em Hollywood cometem erros, muitos deles, mas não os apresentadores de programas infantis. Uma coisa é você ser uma grande estrela de cinema ou até mesmo estar em uma comédia, mas eu me sento e converso com as crianças. Eles não podem ter alguém que pareça um pervertido louco por sexo apresentando um programa em emissora. Ponto.

— Obrigado por nada, idiota. — Eu me afasto do bar e enfio as mãos no cabelo. A culpa não é dele. Pela lógica, eu sei disso, mas não consigo pensar com clareza agora. Minha vida está desmoronando. Tudo por causa de um maldito jogo de basquete.

Se eu tivesse ficado com Andy em qualquer outra circunstância, não haveria nenhuma história. Seriam apenas dois

adultos consentidos que decidiram dormir juntos, mas a exposição transformou isso em algo enorme.

Saio do restaurante e tiro meu telefone do bolso. Ignorei as ligações e mensagens durante toda a manhã enquanto tomava banho e vinha até aqui, mas agora é hora de encarar as consequências desagradáveis.

As últimas horas me fizeram perceber que não há controle de danos aqui. Estou ferrado. Posso ligar para o site “The A List” para afirmar que qualquer relacionamento entre Andy e eu é totalmente irrelevante para o que aconteceu com a rede, mas as palavras serão vazias. Esse é o tipo de situação de que não se tem um resultado positivo.

Pelo menos o karma poderia ter usado algum lubrificante.

Ligo para a única pessoa que consigo pensar, porque Deus sabe que não posso lidar com Riley agora, e ela normalmente seria minha primeira ligação.

— *Rafe? Cara! Por onde diabos você esteve? Liguei a manhã toda.*

— Ouvir a voz de Nate não ajuda em nada a acalmar meus nervos em frangalhos como pensei que aconteceria.

Conversar com o melhor amigo não deveria nos fazer se sentir melhor?

Talvez seja porque eu sei que ele não vai fazer rodeios comigo, e isso significa que vou entrar em uma conversa muito desconfortável.

Fecho a porta do carro atrás de mim e ligo o motor.

— Estou tentando descobrir quem vazou as fotos.

— *Alguma sorte?*

— Não. — Entro no trânsito e pego o caminho para o meu condomínio. — Provavelmente foi apenas algum garçom ou alguém que nos reconheceu e queria algum dinheiro rápido. A culpa é minha por ter me envolvido com Andy, sem mencionar o fato de ter ficado com ela em público. Que merda eu estava pensando?

Nate bufa.

— *Você não estava pensando, cara. Pelo menos não com a cabeça de cima. Sério, ela é sua chefe.*

Bato a mão no volante e paro no sinal vermelho.

— Eu sei. Eu sabia que era uma má ideia desde o momento em que coloquei os pés no escritório dela.

Ele suspira.

— *E mesmo assim você fez isso.*

— E mesmo assim eu fiz isso.

Como eu não faria?

A atração entre nós é diferente de tudo que eu já senti, uma atração física, me arrastando contra minha própria vontade.

— Mas você consegue me culpar?

Outra risada bufante ecoa pelo telefone, e consigo visualizar Nate com os pés apoiados na mesa e o telefone enfiado entre a orelha e o ombro.

— *Ela é gostosa, não vou negar. Mas falando sério agora, cara, o momento foi péssimo.*

— É mesmo, Sherlock?

— *Então, o que você vai fazer?*

Não é essa a grande questão? O que eu vou fazer?

— Acho que vou pedir demissão antes que me demitam, e então vou me enfiar em um buraco até que tudo isso acabe e então vou tentar descobrir o que fazer com o resto da minha vida.

— *Você sempre pode voltar para o museu, não pode?*

Visões das profundezas do Museu de História Natural inundam minha mente. Não é que eu não gostasse de trabalhar lá, porque eu realmente gostava. Mas depois de me divertir tanto nos últimos dois anos, combinando meu amor pela ciência e pela história com estar na frente das câmeras, não sei como voltar a catalogar ossos. Acho que poderia voltar a fazer escavações, mas esse nunca foi meu forte. Pelo menos seria mais interessante do que ficar no laboratório o dia todo.

— Sim, tenho certeza de que me aceitariam de volta, mas não tenho mais certeza se esse é o lugar certo para mim.

— *Bem, você precisa fazer alguma coisa, amigo. O que vai fazer com a garota? Como ficaram as coisas?*

A garota...

Memórias da noite passada passam diante dos meus olhos. Ela pairando sobre mim. Ela montando em mim. Eu socando nela por trás. Ela fazendo aquela coisa com as pernas que eu não achava que fosse fisicamente possível...

Meu pau sobe na minha calça quando entro na minha vaga de estacionamento. Eu simplesmente a deixei lá. Sem dizer porra nenhuma.

Caramba, eu sou um idiota.

— Eu poderia ter deixado as coisas melhores. — O eufemismo do ano.

Capítulo 16

ANDY

Acho que nunca vi tantos rostos bravos focados em mim.

A diretoria está furiosa.

E não posso dizer que os culpo.

Isso não é apenas um grande escândalo para a rede por causa de Rafe, mas eu dormi com um funcionário, a quem passei horas cantando louvores apenas alguns dias atrás. Claro, isso parece ruim. Muito muito mal.

Francamente, provavelmente é invencível. Mas dane-se se não vou cair sem lutar.

— Sei o quão ruim isso parece...

— Ruim? — Barry se levanta e bate a palma da mão na mesa de conferência. — Ruim nem sequer começa a descrever esta situação, Andrea. O que você estava pensando?

Respiro fundo e me acalmo antes de responder.

Não retruque.

— Em primeiro lugar, preciso ter certeza de que está claro que não aconteceu nada entre mim e o Sr. Boswell antes de ontem à noite. Defendi ele e sua posição aqui porque acredito genuinamente em seu trabalho o qual é um trunfo para a rede. Dito isso, sim, deixamos as coisas irem longe demais ontem à noite. Eu não deveria ter me envolvido romanticamente com um funcionário.

— Você está certa, não deveria! Não só é contra a política da empresa, mas também nos abre a processos judiciais do Sr. Boswell, bem como a um escrutínio ainda maior por parte da imprensa. Isto é uma catástrofe!

Exagerado, não?

Claro, é ruim. Não posso negar isso. Mas catástrofe é uma palavra muito forte. Um terremoto é uma catástrofe. Um furacão é uma catástrofe. Esta foi uma má decisão e um momento ruim.

— Está exagerando um pouco, Barry. Pode haver uma salvação.

Ele ergue suas sobrancelhas espessas.

— Salvação? E como diabos você acha que isso vai acontecer?

Levanto-me da cadeira e fico atrás dela. Não vou dar a ele a satisfação de se elevar sobre mim e me desprezar.

— Darei uma declaração admitindo um encontro romântico consensual com Rafe Boswell e deixarei claro que isso não teve nada a ver com a rede que o apoiou após o incidente no jogo.

Barry solta uma risada bufante.

— Meu Deus, como você é ingênua, Andrea! Uma declaração neste momento é inútil. Mesmo que conseguíssemos convencer Rafe a assinar uma declaração de que seu “encontro” foi consensual, o dano à nossa reputação e à de vocês já está feito.

Eu posso ver aonde isso vai dar. Sabia que isso aconteceria no momento em que vi as fotos com meus próprios olhos, mas algo em mim esperava que o Conselho ouvisse a razão e me desse uma chance de tentar consertar as coisas.

— Eu sei o que você vai dizer, Barry. E não se preocupe. Vou renunciar antes de deixar o Conselho me demitir. Tenho certeza de que todos vocês discutiram isso antes de eu chegar aqui hoje. Eu poderia dizer no momento em que coloquei os pés nesta sala que vocês já haviam tomado uma decisão. Apenas saiba que é um erro. Sou exatamente o que esta rede precisa, e um pequeno escândalo sexual nunca atrapalharia meus planos. Estou desapontada por vocês terem uma mente tão fechada a ponto de não conseguirem enxergar isso.

A única resposta que recebo é o silêncio, o que significa que acertei em cheio. Eles me descartaram no minuto em que essas fotos surgiram. Eu já estava em terreno difícil com todo o fiasco de Rafe, e isso apenas consolidou meu destino.

Há uma boa chance de eu nunca mais trabalhar na televisão depois disso.

Porra. Eu com certeza causei uma confusão enorme com isso.

Eu gostaria de poder culpar a bebida, mas sabia muito bem o que estava fazendo e o risco que corria ao deixar Rafe entrar na minha casa. Isto é precisamente o que *ambos* sabíamos que poderia acontecer. Só nunca imaginei que alguém se importaria o suficiente para nos delatar.

Apenas um nome surge na minha mente. *Munro*. O homem é desonesto e, embora eu tenha certeza de que ele não foi pessoalmente no restaurante para pegar a gravação, há boas chances de que ele tivesse pessoas sondando por aí e dito a elas para ficarem atentas a qualquer coisa que pudesse ser usada para levar Rafe para o buraco. E nós entregamos isso a ele em uma maldita bandeja de prata.

Os membros do Conselho se mexem desconfortavelmente em seus assentos enquanto esperam que eu diga alguma coisa ou saia.

Ótimo. Que fiquem desconfortáveis.

Eu me mantenho firme e espero Barry falar. Ele me olha por alguns momentos antes de finalmente respirar fundo e se afastar da mesa.

— Lamento que tenha que terminar assim, Andrea. Tínhamos grandes esperanças em você com relação à rede e ao que a nova perspectiva poderia oferecer. Mas lembre-se, foi você mesma quem se colocou nesta situação, não nós.

Ah, sim, claro, se um CEO do sexo masculino dormisse com uma apresentadora, eles provavelmente estariam dando tapinhas nas costas dele e parabenizando-o, mesmo que fosse uma violação da política da empresa.

Quase digo isso, mas resolvo morder a língua. Não há necessidade de uma saída ruim, ou pelo menos, pior ainda.

Neste ponto, ainda tenho alguma dignidade, e ficaria surpresa se deixasse o Conselho tirar isso de mim. Afasto-me da cadeira e aceno com a cabeça.

— Vocês receberão minha demissão formal esta noite.

Essas são certamente palavras que eu nunca esperei dizer. Nunca tive que renunciar para evitar ser demitida. O arrependimento queima em minhas entranhas quando me viro e saio da sala de conferências com a cabeça erguida.

Não quero me arrepender do que aconteceu com Rafe. Foi bom demais estar agora vinculado a um resultado tão ruim, mas não há como voltar a esse flerte descarado ou sexo estúpido. Não depois disso. Mesmo que eu ainda o quisesse, não há como isso não escurecer cada momento que passaremos juntos no futuro.

Essas fotos não foram apenas o fim da minha carreira. Elas foram o fim de tudo que eu esperava ter com Rafe.

Capítulo 17

RAFE

— Saia daí.

Riley ergue uma sobrancelha e não se move do sofá... do meu lugar favorito.

— Não me faça tirá-la daí. Você pode ser mais velha, mas eu sou maior e mais forte.

Ela suspira e mostra a língua para mim antes de deslizar para o outro lado do sofá com o prato na mão.

Caio no meu lugar habitual e ligo a televisão.

— Presumo que queira assistir ao jogo?

— Dã. — A palavra de alguma forma consegue sair do pedaço de pizza enfiado em sua boca.

Encontro o jogo dos Kings e relaxo no couro macio com minha própria fatia. Foram alguns dias infernais e tudo que quero fazer é aproveitar o jogo em paz. Claro, eu não esperava que minha irmã intrometida aparecesse na minha porta meia hora atrás.

Pelo menos ela trouxe vinho. Posso perdoar a intrusão já que ela trouxe bebida. Além disso, fiz com que ela promettesse não discutir minhas proezas recentes e o desemprego.

Eu deveria saber que era uma promessa vazia. Minha irmã não é nada senão tenaz.

— Você realmente a deixou na cama e nem ligou nem nada?

— Meu Deus do céu, Riley! — Jogo minha pizza de volta no prato e olho bravo para ela. — Você não conseguiria deixar isso pra lá, não é mesmo?

Ela estende as mãos.

— O quê? O que foi que eu fiz?

— Você prometeu que não tocaria no assunto.

Ela pousa o prato na mesinha de centro e se vira para mim.

— Desculpe, Rafe, mas sinto que isso é algo que você precisa conversar e enfrentar. Você teve uma noite incrível com essa mulher e depois a abandonou assim que a merda ficou real. Foi uma atitude completamente idiota.

Como se eu não soubesse disso.

Passei os últimos dois dias me arrependendo de cada movimento que fiz naquela manhã, mas não posso voltar atrás.

— O que está feito está feito, Riley. Deixe as coisas como estão. Ela sorri para mim e balança a cabeça.

— Não pode fazer isso, maninho. Sou mulher. Não deixamos as coisas passarem, e é por isso que sei que Andy provavelmente está se recuperando do que aconteceu. Ela perdeu o *emprego* por causa disso, por defendê-lo e agir de acordo com qualquer que fosse a atração entre vocês. O que ela fez foi algo grande. E acordar com todo aquele tumulto e nem ter você lá com ela, nem mesmo um bilhete, você foi muito filha da puta.

— Se eu quisesse um sermão, teria ido à igreja com a nossa mãe.

— Ai! Não estou tentando lhe dar um sermão. Só acho que você precisa pelo menos ligar para essa mulher e dar-lhe uma explicação e um pedido de desculpas. Você não foi o único cuja vida foi afetada por tudo isso.

Não me diga.

Posso ter sido forçado a pedir demissão, mas não era o CEO de uma rede multimilionária como Andy. Ela nem teve uma chance quando essas fotos foram divulgadas.

E não é que eu não me sinta um idiota pela forma como deixei as coisas, é mais pelo fato de que me sinto tão mal por isso, que nem sei como entrar em contato com ela.

O que diabos eu diria? Tive a melhor noite da minha vida, sinto muito que tenha custado tudo para nós dois?

— O que eu diria a ela, Riley?

Ela se inclina para frente, pega sua pizza e dá uma mordida enorme antes de me responder:

— Diga a verdade a ela. Explique por que você saiu tão de repente e por que não ligou ou voltou.

— Está me dizendo que devo dizer a ela que entrei em pânico total e não sabia o que fazer? Sim, essa é uma ideia fabulosa. — Há um breve momento de silêncio enquanto ela mastiga outro pedaço. Então ela volta a falar, eliminando meu alívio momentâneo.

— Se isso for verdade, então sim. Não há vergonha em admitir que você entrou em pânico. Eu provavelmente também teria feito o mesmo nessa situação, mas sério, Rafe, você deveria tê-la acordado e vocês dois deveriam ter lidado com isso *juntos*.

Esfrego as mãos no rosto e coloco meu prato na mesa. Meu apetite desapareceu mais rápido do que eu do quarto dela.

— Eu sei, e é por isso que me sinto um idiota.

— Como você deixou as coisas com a emissora? Tudo o que

você me contou foi que pediu demissão antes que pudessem demiti-lo.

— Deixei uma carta de demissão. Duas horas depois, recebi uma ligação de alguém do departamento jurídico me pedindo para assinar algo que dizia que Andy nunca me assediou sexualmente ou me coagiu a dormir com ela.

Riley fica boquiaberta e ela ofega.

— E você assinou?

Dou risada e olho bravo para ela.

— Claro que sim. Andy não fez nada de errado, pelo menos, nada além de violar a política corporativa. Entendo que dormir com alguém a quem você é superior cria todo tipo de implicações, então sei por que eles precisavam dessa declaração. Eu nunca iria querer que ela tivesse problemas pelo que fiz, e não sou um idiota que usaria o que aconteceu entre nós para meu próprio ganho, processando aquela maldita rede.

Ela ri e dá outra mordida em sua pizza.

— E por que não? Você poderia ficar bem para o resto da vida.

Jogo uma almofada que acerta o seu rosto e ela praticamente engasga com a comida.

— Isso não é engraçado, Riley.

Ela dá de ombros e sorri para mim.

— Pensei que fosse.

Foi um pouco engraçado, mas não consigo rir disso agora. Não consigo rir de nada. Minha vida desmoronou tão rapidamente que mal consigo ficar de pé. E a forma como as coisas estão entre mim e Andy só piora as coisas.

Capítulo 18

ANDY

— Garota, você *tem* que se levantar desse sofá.

Olho brava para Jenna e balanço a cabeça, me enterrando ainda mais fundo nos travesseiros e cobertores.

— Não.

— Pelo menos tome um banho. Está cheirando igual aquele sem-teto que sempre pede esmola na esquina do Starbucks.

O mais disfarçadamente possível, cheiro minha camisa. Talvez eu precise de um banho, ou pelo menos trocar de roupa, mas não vou a lugar nenhum mesmo. Não saio de casa há três dias. Não há sentido nisso.

Qualquer carreira que tive, acabou. Só preciso de alguns dias para me afundar na autopiedade antes de decidir o que fazer da minha vida.

— Sério, levante-se. Nós vamos sair.

Olho para mim mesma e depois para Jenna. Minha legging e camiseta velha não são exatamente roupas de sair. Também não tomo banho há dias suficientes e não consigo me lembrar da contagem real.

— Sair? Não. Concorde em tomar banho, mas podemos pedir algo para comer. Não vou sair de casa.

Ela suspira e se joga no sofá aos meus pés.

— Tudo bem. Mas me diga, você algum dia vai sair desta casa e voltar à vida?

— Para quê? Não tenho emprego, minha reputação é inexistente e o único homem com quem estive envolvida durante meses me abandonou em meio a uma grande crise.

— Ele ainda não ligou, hein?

Balanço a cabeça e olho para o telefone silencioso na minha mesa de centro. Nada. Nothing. Niente. Zero.

Nadica de nada. Nenhuma ligação ou uma mensagem para conversarmos ou saber como estou. O homem simplesmente desapareceu.

Parte de mim argumenta que não posso culpá-lo. Rafe acordou

na minha cama com seu mundo implodindo e isso era parcialmente minha culpa. A outra parte de mim quer arrancar suas bolas e enfiá-las em sua garganta por ter ido embora em vez de enfrentar as consequências de nossas ações juntos.

Essa parte de mim tem vencido nos últimos dias.

— Por que você não liga para ele?

Viro a cabeça para ela e vejo que ela está falando sério.

— O quê? Ficou maluca? Não vou ligar para o cara que fugiu depois de uma noite de sexo incrível, quando nossos mundos estavam desmoronando ao nosso redor, sem sequer um aviso ou bom dia.

Ela dá de ombros.

— Mas, por que não? Está claro que você precisa de algum tipo de encerramento para tudo isso. Apenas entregar sua demissão e abandonar o emprego pode ter acabado com isso, mas não acabou com tudo o que você tinha com Rafe.

O que eu tive com Rafe?

Atração... sim.

Luxúria... definitivamente.

Mas havia mais do que isso?

Eu certamente gostaria de pensar que sim, mas o que posso realmente saber depois de uma noite? Ele nunca nos deu a chance de ver onde isso poderia nos levar antes de fugir. Quero acreditar que foi só por causa do vazamento das fotos e, se isso não tivesse acontecido, eu teria acordado com um corpo quente ao meu lado. Rafe não parece ser do tipo que foge, então vou dar a ele o benefício da dúvida sobre isso.

Mas isso não diminui a dor nem explica por que ele não fez contato desde então.

Talvez ele esteja com medo de que eu o culpe pelo que aconteceu. Seria lógico que ele pensasse que eu me sentiria assim, mas ele nem me deu a chance de explicar que não o culpo. Eu sei que minhas próprias ações e escolhas foram o que me trouxeram aqui.

Não há como negar isso. Nós dois desempenhamos um papel, mas eu poderia ter parado as coisas no restaurante. Eu poderia ter feito o que uma boa chefe deveria fazer e rejeitar seus avanços, mas eu queria tanto saber como seria estar em seus braços, tê-lo dentro de mim. Deixei a cautela voar pela janela junto com minha carreira.

E agora estou pagando o preço. Literalmente e figurativamente. O trabalho lucrativo e de prestígio... acabou.

Potencial para encontrar um relacionamento real com alguém que gosto logo de primeira... desapareceu. Não posso simplesmente ligar para ele.

Posso?

— Você realmente acha que eu deveria simplesmente ligar

para ele?

Jenna suspira e se serve de uma taça de vinho da garrafa que está na mesinha de centro.

— Acho que você não vai sair deste sofá para fazer mais do que comer, cagar e mijar até conseguir.

— Nossa, sua grossa.

Ela arqueia uma sobrancelha e toma um gole de vinho.

— Estou errada?

— Isso não vem ao caso.

Ela sorri por cima da taça para mim.

— Apenas diga. Prometo não ficar me achando por muito tempo. Apenas admita que tenho razão.

Cruzo os braços sobre o peito e volto minha atenção para qualquer porcaria estúpida que está passando na TV.

— Só por cima do meu cadáver.

— Pelo cheiro, você já está quase lá.

Jogo um lenço de papel amassado nela.

— Vaca.

Ela dá de ombros e sorri.

— Posso ser uma vaca, mas sou uma vaca que está cem por cento certa sobre isso. Ligue para o homem.

Capítulo 19

RAFE

Três semanas depois...

Nunca pensei que voltaria aqui, para as entranhas do museu para vasculhar caixas de ossos não categorizados.

A vida pode mudar tão rápido...

Mas pelo menos consegui cair de pé. O museu aproveitou a oportunidade para me trazer de volta, mesmo com o turbilhão de escândalos ainda pairando sobre mim. No entanto, as coisas se acalmaram na maior parte. Acho que essa é a única coisa boa de Los Angeles: um escândalo nunca dura muito aqui. É imediatamente substituído por algo mais tentador, que venderá mais revistas e jornais e terá mais cliques.

A única questão persistente é como deixei as coisas com Andy.

Não consigo esquecer a maneira como ela parecia relaxada na cama naquela manhã, seu cheiro de madressilva invadindo meu nariz, suas unhas marcando minhas costas ou a sensação de sua boceta em volta do meu pau.

Meu pau cresce só de pensar nisso, da mesma forma que aconteceu centenas de vezes nas últimas semanas. “Dr. Ereto” se tornou um nome bastante adequado, tudo por causa daquela loira sexy e enérgica.

Já pensei em ligar para ela uma centena de vezes, mas, no final das contas, meu próprio orgulho me impede. Isso e o fato de ficar me perguntando se ela me culpa pelo que aconteceu. Eu deveria ter ido embora quando ela caiu em cima de mim naquele corredor. Eu deveria tê-la endireitado e mandado ela embora imediatamente. Mas não, eu tinha que tê-la. E isso me custou tudo, inclusive minha sanidade. Porque não consigo tirá-la da cabeça.

Tentar se livrar das lembranças daquela noite é inútil. Só preciso aprender a conviver com elas e sem ela.

Pelo menos tenho esses ossos para trabalhar. Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei atordoado com a ideia de montar

outro esqueleto de algum animal pré-histórico. Já se passaram anos desde que consegui fazer isso, e minhas mãos praticamente coçam cavando em caixas de centenas de anos no porão para ver o que temos. Tantas coisas foram doadas e rotuladas incorretamente ao longo dos anos que o museu nem sabe o que tem. Aproveitei a chance de voltar e vasculhar todas essas coisas.

É a segunda coisa mais emocionante depois de apresentar meu programa e é meu primeiro amor verdadeiro. Que garotinho não sonha em desenterrar ossos de dinossauros e segurar algo com milhões de anos? A maioria das pessoas nunca consegue ver ou tocar nas coisas que tenho em mãos neste momento e, olhando para o fêmur, o arrependimento que sinto pelo que aconteceu no último mês parece diminuir.

Eu vou ficar bem.

O toque do meu telefone me obriga a largar o osso e enfiar a mão no bolso.

Se for a Riley de novo, eu juro por Deus...

Um número desconhecido pisca na minha tela. Estou tentado a clicar em ignorar e voltar ao trabalho. Recebi ligações suficientes de repórteres e amigos nas últimas quatro semanas para durar uma vida inteira. Mas uma sensação incômoda na boca do estômago me diz para atender.

— Alô?

O silêncio me cumprimenta e quase desligo. Escória de telemarketing.

— *Rafe?*

Sua voz me atrai de volta ao telefone e quase faz meu coração parar.

— Andy?

Outro silêncio paira sobre a linha. *Ela vai dizer alguma coisa? Por que ela está ligando?*

— Andy? Você está bem?

Ela suspira e dá uma risada triste.

— *Defina ok.*

A mesa atrás de mim solta um rangido de protesto quando me encosto nela.

— Isso não parece bem.

— *Olha, liguei porque pensei que poderia superar o que aconteceu, mas já se passou um mês e ainda penso nisso todos os dias.*

Ela não é a única. E essa é a última coisa que eu esperava que ela dissesse. Esta é a minha chance, minha oportunidade de me desculpar por ser um idiota tão grande.

— Desculpe.

Uma risada escorre pelo telefone e vai direto para o meu pau.

Aquela risada maldita. Sonhei com aquela risada durante semanas e me perguntei se algum dia a ouviria novamente. Agora, eu daria tudo para tê-la aqui para poder vê-la e para podermos vivenciar essa conversa pessoalmente.

— *Pelo quê? Por me deixar sozinha na cama sem dizer uma palavra? Por ter transado comigo em primeiro lugar?*

Ai! Acho que mereço isso.

— Por ser um completo idiota e por tê-la abandonado quando vi aquelas fotos.

— *Sim, você foi idiota.*

Jogo os pés na minha frente e cruzo os tornozelos.

— Eu sei. E eu realmente sinto muito. Eu quis ligar centenas de vezes, mas imaginei que você estaria brava ao ponto de não querer me ouvir.

Ela suspira novamente, e a frustração é evidente, embora estejamos a quilômetros de distância.

— *Eu estava mais triste do que brava. Poderíamos ter resolvido as coisas juntos, e você sabe disso.*

— Sim, eu sei. Percebi isso depois de já ter ido embora e ido ao restaurante tentar descobrir quem vazou aquela gravação, mas a essa altura eu já sabia que ia perder meu emprego e que você provavelmente também perderia o seu, e eu só queria me afundar na autopiedade. Além disso, eu sabia que era uma atitude idiota ir embora e estava com vergonha de encará-la.

— *E você consegue me encarar agora?*

Capítulo 20

ANDY

Ele leva um segundo para reagir à minha voz atrás dele. Ele tira o telefone do ouvido e se vira lentamente até ficar de frente para mim.

— Oi.

Meu Deus, isso foi muito ridículo, Andy.

Pratiquei o que diria a ele mil vezes, mas assim que ele fica na minha frente, não consigo dizer nada além de oi.

Ele levanta suas sobrancelhas escuras e coloca o telefone na mesa à sua frente. Eu definitivamente o surpreendi. E era exatamente isso que eu queria. Eu queria pegá-lo desprevenido para poder avaliar sua reação real a mim.

— O que está fazendo aqui? Como me achou?

Merda. O que eu estou fazendo?

Já recebi meu pedido de desculpas. Talvez eu devesse ter deixado para lá.

— Uhm, eu queria falar com você. E liguei para o museu esperando que você tivesse voltado a trabalhar aqui. Me disseram que você estava de volta. Alguém me trouxe até aqui quando cheguei.

Ele me examina, seus olhos me percorrendo da cabeça aos pés. Eu não tinha certeza de qual era o traje adequado para confrontar o cara que me abandonou depois de uma noite incrível de sexo selvagem, então optei por uma saia fofa e um top que mostrava meus seios. No mínimo, posso mostrar-lhe o que ele deixou para trás.

Mas ele não disse nada, e a tensão no ar está começando a irritar meus nervos mais do que eu gostaria de admitir.

— Quer que eu vá embora?

Minha pergunta o faz recuar e ele balança a cabeça.

— Não, estou apenas... extremamente surpreso em vê-la. Achei que você nunca mais iria querer me ver depois da maneira como deixamos as coisas.

— A maneira como *você* deixou as coisas.

Ele suspira e passa a mão pelos cabelos.

— Sim, a maneira como eu deixei as coisas.

Pelo menos ele está admitindo que foi um idiota. Achei que ficaria com mais raiva quando o visse novamente, mas a única coisa que sinto agora é a atração ardente entre nós. Mesmo agora, depois de tudo o que aconteceu, ela ainda está lá, me chamando para ele.

Um passo, depois outro, e outro me levam para mais perto dele, contornando a borda da mesa até ficar na frente dele.

Ele é tão devastadoramente bonito quanto naquele primeiro dia no meu escritório, e agora que sei o que ele tem sob todas aquelas roupas, é difícil não imaginá-lo nu e amarrado na minha cama.

— Você está muito brava?

Balanço a cabeça e pressiono as palmas das mãos contra seu peito.

— Não estou brava. Fiquei triste, então fiquei brava e meio que superei. Nós dois perdemos muita coisa por causa de nossas escolhas.

Isso é um eufemismo, mas mesmo assim é a verdade.

Rafe suspira e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. O movimento familiar envia flashes daquela noite pela minha cabeça e meu corpo se aquece com as lembranças. Ele permanece com a mão na minha bochecha e me observa como se estivesse esperando por alguma resposta.

— O que fazemos agora? — suas palavras nada mais são do que um sussurro, mas a pergunta é uma que tenho me feito inúmeras vezes.

Pressiono minha mão sobre a dele.

— Bem, ou nos despedimos ou...

As palavras ficam presas na minha garganta. Normalmente não sou de me conter, mas com tudo o que aconteceu com Rafe, parece um terreno instável.

Ele roça minha bochecha com o polegar.

— Ou?

Responda isso logo, Andy.

— Ou você me beija e veremos aonde isso vai nos levar.

Ele não reage imediatamente, apenas me encara com algo parecido com admiração em seus olhos escuros.

— Está disposta a perdoar e esquecer tudo tão facilmente?

Balanço a cabeça e sorrio para ele.

— Ah, eu o perdoo, mas não vou esquecer. Você vai me pagar de outras maneiras.

Um milhão de ideias diferentes apoderam-se de minha mente. Algumas envolvendo seu cinto novamente.

Droga, isso foi quente. Estávamos com calor. Escaldante.

E oro para não estar me arriscando aqui por algo que nunca mais acontecerá. Posso entender se ele não quiser se envolver comigo.

Seria um lembrete constante da confusão que criamos. Um do qual ainda estou tentando me recuperar.

O fato de ainda estar desempregada pesa muito sobre mim, mas não tanto quanto a forma como as coisas ficaram com Rafe. Mas agora, aqui parada olhando para ele, me pergunto se talvez isso tenha sido um erro.

Puxo minha mão para baixo e me afasto dele, mas em vez de me soltar, ele se aproxima de mim, pressionando seu peito contra o meu e parando seus lábios a poucos milímetros dos meus.

Seu hálito quente espalha-se pela minha boca. Ele cheira a hortelã-pimenta, e o cheiro que gira em torno de mim só me lembra mais da nossa noite juntos.

Um arrepio percorre meu corpo e junto as pernas para ajudar a aliviar a pulsação dolorida. Algo muito duro e quente pressiona minha barriga, e ele segura meu rosto entre as palmas das mãos, inclinando minha cabeça até encontrar seus olhos novamente.

— Não vá.

É tudo que eu queria ouvir. Bem, isso e o pedido de desculpas que já tinha recebido.

Antes que eu possa responder, seus lábios descem sobre os meus. O beijo doce não permanece suave e leve. Aprofunda-se rapidamente, seus lábios e língua exigindo contra os meus.

Um gemido ressoa em seu peito, e ele me leva para trás até que minha bunda bate na borda da mesa.

Algo na mesa rola e minhas pernas balançam levemente.

Ele ri contra minha boca.

— Espero que esta mesa aguente, pois tenho planos para você.

Capítulo 21

RAFE

Meu corpo se molda ao dela enquanto a pressiono contra a mesa.

Nunca pensei que a veria novamente, muito menos tê-la debaixo de mim e praticamente me implorando para tomá-la em meus braços.

Essa mulher é tão incrível. Sua capacidade de seguir em frente com o que aconteceu sem olhar para trás me surpreende. Ela me perdoou. Bem desse jeito.

Mas o brilho nos olhos dela me diz que Andy nunca me deixará esquecer o que fiz. Pagarei por isso enquanto estivermos juntos. O engraçado é que não me importo. Eu mereço isso, de verdade.

E agora, ela está em meu domínio e está olhando para mim com um sorriso que grita *me pegue agora*. Suas pernas envolvem minha cintura e ela esfrega seu núcleo quente contra meu pau. Mesmo através do tecido da minha calça, queima minha carne dura e a faz latejar.

Semanas sonhando com ela, com nós, com isso, fizeram com que minha força de vontade desaparecesse. Ela merece estar em uma cama macia com travesseiros e lençol impecáveis, e não deitada sobre uma mesa suja e empoeirada, e cercada por caixas cheias de ossos de dinossauros. Mas não consigo esperar. Eu não vou esperar. Não depois de tanto tempo.

Ela arqueia uma sobrancelha.

— Você vai ficar aí olhando para mim ou vai me foder?

Putá merda.

Ela não precisa me perguntar duas vezes.

Suas pernas caem, coloco a mão entre nós e desafivelo meu cinto e, em seguida, abaixo minha calça e boxer em um movimento rápido. Meu pau salta para fora e ela geme e se mexe para envolver as pernas em volta de mim novamente. Ela as aperta em volta de mim. Passo as mãos por suas coxas, levantando ainda mais a saia, e minha respiração fica presa na garganta.

Carvalho. Ela não está usando calcinha.

A umidade brilha em sua boceta. Ela já está molhada para mim, e porra, isso faz meu pau pular.

— Porra, Andy. — Passo o dedo por suas dobras lisas e ela se curva embaixo de mim. Ela precisa disso tanto quanto eu, e estou mais do que disposto a dar isso a ela, mesmo aqui.

Andy segura meu pau com sua mão pequena. Ela lambe os lábios.

Porra, eu quero essa boca no meu pau, mas não agora. Neste momento, quero estar enterrado dentro dela tão profundamente que ela me sentirá por semanas.

Um único toque de seu polegar na cabeça faz com que um grunhido selvagem saia dos meus lábios.

— Você é minha, Andy. Não me importo com o que aconteceu ou com o que os outros pensam sobre estarmos juntos. Isso, nós, é bom... ótimo. E não vou cometer o erro de ir embora novamente.

Ela sorri e gira o polegar novamente.

— Então cale a boca e me beije.

Em uma fração de segundo, meus lábios estão nos dela. Eu a beijo com uma paixão que não sabia que possuía, sondando, lambendo, chupando, exigindo. E ela me devolve tudo.

Seu aperto em meu pau fica mais forte, e ela acaricia todo o comprimento repetidamente, me levando praticamente ao ponto de ruptura. Mas não vou gozar na mão dela ou na barriga. Vou estar enterrado dentro dela quando gozar.

Eu me solto de seu aperto e me posiciono em sua entrada quente e úmida. Seus olhos fixam-se nos meus e a faísca ali, a profunda luxúria e necessidade por mim brilhando em suas profundezas, me envia para dentro dela.

Sua cabeça cai para trás e um suspiro escapa de sua boca.

— Porra, Rafe!

O calor apertado e úmido de sua boceta me aperta e ondula ao longo do meu pau. Ela o aperta quando eu puxo, criando uma pressão na minha carne e me levando a mergulhar nela ainda mais forte pela segunda vez.

Ela empina os quadris e se mexe embaixo de mim, me puxando para mais perto com os calcanhares cravados na parte inferior das minhas costas. Estocada após estocada implacável, eu me aproximo dela, empurrando-a sobre a velha mesa de madeira. Ela range e geme sob a tensão, e as caixas nela chacoalham e se movem.

Cada movimento dos meus quadris leva meu pau mais fundo e com mais força. Sua boceta aperta em volta de mim, prolongando o prazer com cada movimento.

Eu rosno e soco com mais força, me aprofundando ainda mais

nela. Ela grita sua liberação e estremece debaixo de mim, sua boceta ordenhando meu pau. Respiro fundo e me mexo, ajustando o ângulo até que a cabeça do meu pau se arraste ao longo das paredes de sua boceta no ângulo certo para me levar ao limite.

Meu rugido de liberação ecoa na sala quando gozo, derramando-me nela em jatos quentes. Desabo sobre ela, enterrando meu rosto na lateral de seu pescoço e inalando seu perfume inebriante.

— Puta merda, Andy. Isso foi...

Ela ri debaixo de mim, o som vibrando em seu peito e no meu. Eu me apoio nas palmas das mãos e paio sobre ela. O sorriso em seus lábios faz meu pau se contorcer dentro dela.

Esta mulher conseguiu entrar no meu coração sem que eu percebesse. No pouco tempo em que passamos juntos, ela me ensinou que lidar com uma situação difícil com confiança e aguentar até o fim é a única maneira de realmente viver.

Eu a beijo suavemente, deixando meus lábios permanecerem contra os dela. Ela passa os dedos pelo meu cabelo e responde na mesma moeda, enroscando sua língua na minha. Quando finalmente nos afastamos para respirar, eu me empurro para trás e saio dela.

Nós dois gememos com a perda de contato. Ela se apoia nos cotovelos e eu me afasto da mesa para dar espaço para ela ficar de pé. O movimento faz com que uma caixa caia da beirada da mesa e vários ossos grandes caiam no chão de linóleo.

— Merda. — Espero que não tenha quebrado nada. Essa é uma das caixas que tirei do caminho antes e pretendia colocar de volta em uma das prateleiras para examinar mais tarde. A caixa diz simplesmente “ossos não categorizados” e lista o local e a data de uma escavação em Black Hills.

Eu me abaixo e puxo minha calça, então me movo e me abaixo para examinar os ossos em busca de algum dano.

— Mas que diabos?

Estes não são de nenhuma espécie que eu já tenha visto antes.

— O que houve? Eles quebraram? — Andy se ajoelha ao meu lado.

Balanço a cabeça e levanto o fêmur parcial para ela ver.

— Não, mas acho que você acabou de me ajudar a descobrir uma nova espécie.

— Você está brincando.

Viro a cabeça e sorrio para ela.

— Não, nunca vi nada assim antes. Seremos famosos.

Ela ri e me dá um tapinha no ombro antes de se levantar.

— Quer dizer que *você* vai ser famoso.

Levanto-me e balanço a cabeça.

— Não, *nós* vamos porque vou dar o seu nome a ele.

Ela pressiona a palma da mão no meu peito e sorri para mim.

— Bem, *Dr. Ereto*, devo dizer que estou bastante impressionada com suas habilidades.

— Você nunca vai parar de me chamar de Dr. Ereto?

Sua risada enche a sala e ela balança a cabeça.

— Provavelmente não.

Eu sorrio e a puxo com força contra mim.

— Posso conviver com isso.

Epílogo

ANDY

Um ano depois...

— E é por isso que os dinossauros aviários, aqueles que podiam voar, conseguiram sobreviver enquanto os restantes foram extintos no final do Período Cretáceo e no início do Paleogeno. — Rafe coloca o osso que está segurando na mesa à sua frente e sorri para a câmera. — E isso é tudo o que temos para hoje. Muito obrigado por ficarem aqui comigo.

O diretor sai de sua cadeira e acena para os cinegrafistas pararem de filmar.

— Corta! Encerramos por hoje!

A atenção de Rafe muda da câmera para mim, e ele me dá um sorriso malicioso que me diz que já está planejando todo tipo de devassidão para quando finalmente estivermos sozinhos. Eu me movo em meus calcanhares para tentar reprimir a pulsação maçante entre as pernas que só esse olhar consegue causar.

Acalme-se, garota.

Foi uma semana infernal e, entre as filmagens de Rafe e meu trabalho, mal nos vimos.

Nada será melhor do que rastejar para debaixo das cobertas com ele. Ou talvez estar presa contra uma parede. Ou dar uns amassos desajeitadamente no banco de trás do carro...

Há tantas possibilidades.

E todas elas parecem incríveis agora.

Podemos finalmente nos divertir e relaxar agora que as coisas voltaram ao normal.

Rafe estava certo. Hollywood esquece as coisas rapidamente. Um novo escândalo sempre toma o lugar do antigo e, em seis meses, ninguém deu a mínima para o que aconteceu entre mim e Rafe ou para o problema com sua roupa.

Claro, de vez em quando, aparece algo on-line mencionando seu deslize ou chamando-o de “Dr. Ereto”, mas na maioria das vezes,

tudo mundo mudava o foco para algo mais lascivo.

E Rafe era bom demais diante das câmeras para ser esquecido e deixado de lado por muito tempo. A Webflix veio procurá-lo e ofereceu-lhe um contrato enorme para uma série em seu serviço de streaming. Ele aproveitou a chance de voltar para a frente das câmeras, embora ainda continue seu trabalho no museu. A descoberta da nova espécie reacendeu seu interesse pelo trabalho de escavação e, antes que percebamos, ele estará do outro lado do mundo em busca de algo novo e desconhecido que possa filmar para a série.

Mas não por enquanto.

Por ora, ele é todo meu.

Rafe termina de conversar com um dos funcionários da produção e seus olhos encontram os meus novamente. Ele contorna a mesa no set e vai até onde estou esperando.

— Ei, linda. Não esperava vê-la aqui hoje. — Ele desliza o braço pela parte inferior das minhas costas e me puxa contra seu corpo firme para dar um beijo em meus lábios. Quando nossas bocas se encontram, um pequeno choque elétrico percorre minha espinha. Mesmo depois de todo esse tempo, esse homem ainda faz isso comigo.

Sua língua desliza pelos meus lábios, me incentivando a abrir para ele, mas eu me afasto, consciente de que temos um público bem grande correndo à nossa volta.

— Eu queria fazer uma surpresa para você. Minha reunião terminou mais cedo, então vim para cá.

Não poderia passar mais uma tarde no escritório. Não é que eu não ame meu trabalho. Estou realmente feliz por ter conseguido ser contratada novamente após o escândalo. Passar a tarde lidando com telefonemas entorpecentes e discussões com produtores sobre orçamentos para projetos simplesmente não iria acontecer hoje. Eu precisava de uma pausa. Eu precisava de Rafe.

Agora que estou em seus braços, todo o estresse de ser CEO de uma rede nova e emergente se dissipa instantaneamente. Ele sempre faz isso comigo, faz tudo no mundo desaparecer no momento em que me toca. Ele é minha fuga, minha vida, meu mundo inteiro, e eu sou dele.

Eu me inclino na ponta dos pés e pressiono meus lábios em sua orelha.

— Você pode sair daqui?

Ele pressiona seu corpo no meu, e seu pau grande e duro cutuca minha barriga. O que eu não daria para cair de joelhos e adorá-lo agora...

Rafe sorri e me faz um beicinho.

— Linda, eu adoraria fugir com você agora, mas preciso cuidar de algo rápido primeiro. Me dê cinco minutos, no máximo.

Volto à minha altura e arqueio uma sobrançelha.

— Cinco minutos. Ou então vou caçá-lo e arrastá-lo para fora daqui.

Um sorriso puxa os cantos de sua boca.

— Entendido, senhora. — Ele pisca, se abaixa e ajusta o pau atrás do zíper, depois sai correndo pelo palco em direção a um grupo da equipe de produção reunido no canto.

Ele puxa alguém de lado e tenho que cobrir meu sorriso com a mão quando reconheço Munro.

O karma finalmente alcançou aquele filho da puta imundo. Vê-lo trabalhando para Rafe me dá muito mais satisfação do que deveria. Mas todos nós sabemos que foi ele quem estava por trás do vazamento de nosso relacionamento. O cancelamento de seu programa era apenas para ele receber o que merecia, e quando ele implorou a Rafe por um emprego em seu novo programa, eu sabia que Rafe o contrataria mesmo com o histórico ruim. Rafe é assim. Um cara genuinamente bom que não desejaria nada de mal a ninguém.

Não posso dizer que estou tão indiferente com toda a situação. Se Munro tivesse vindo rastejando até mim na mesma situação, eu teria aproveitado essa merda e o transformado em meu escravo pessoal.

Rafe dá um tapinha nas costas de Munro e volta em minha direção.

Meus olhos vão para sua virilha. A coisa que nos uniu em primeiro lugar.

Ele conseguiu conter aquela ereção violenta que estava, mas quando eu arrastei minha atenção de volta para seu rosto, o sorriso lá diz que ele me pegou olhando. Conhecendo-o, provavelmente isso significará outra ereção antes mesmo que ele chegue até mim.

— O que você estava olhando? — Ele para na minha frente e arqueia uma sobrançelha. Não me preocupo mais em esconder quando olho para sua virilha.

— Apenas o que é meu.

Ele dá uma risada e se inclina para me beijar suavemente.

— Sim, é seu. Agora vamos sair daqui para que você possa fazer o que quiser.

FIM!

Não esqueça de avaliar este livro!

Sobre a autora

Gwyn McNamee é advogada, escritora, esposa, e mãe (de um filho humano e dois peludinhos). Originalmente do Centro Oeste, Gwyn se mudou para a cidade do marido, Las Vegas, em 2015 e está aproveitando a trégua do frio e da neve. Gwyn vem escrevendo seus plots e ideias por anos e finalmente decidiu dividi-los com o mundo. Ela ama escrever histórias com uma pitada de suspense e ação, misturando com romance e cenas quentes.

Quando não está escrevendo ou vorazmente devorando qualquer livro em sua frente, Gwyn está ocupada aumentando sua coleção de tatuagens, jogando golfe e causando com seu perfeito mix de doçura e sarcasmo (geralmente de salto alto).

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/gwynmcnamee
www.facebook.com/AuthorGwynMcNamee
www.x.com/GwynMcNamee
www.gwynmcnamee.com



GRUPO EDITORIAL

Five

<https://www.grupoeditorialfive.com>

<https://www.instagram.com/editorafive>

<https://x.com/EditoraFive>

<https://tiktok.com/@editorafive>

Table of contents

1. [Início](#)
2. [Capítulo 1](#)
3. [Capítulo 2](#)
4. [Capítulo 3](#)
5. [Capítulo 4](#)
6. [Capítulo 5](#)
7. [Capítulo 6](#)
8. [Capítulo 7](#)
9. [Capítulo 8](#)
10. [Capítulo 9](#)
11. [Capítulo 10](#)
12. [Capítulo 11](#)
13. [Capítulo 12](#)
14. [Capítulo 13](#)
15. [Capítulo 14](#)
16. [Capítulo 15](#)
17. [Capítulo 16](#)
18. [Capítulo 17](#)
19. [Capítulo 18](#)
20. [Capítulo 19](#)
21. [Capítulo 20](#)
22. [Capítulo 21](#)
23. [Epílogo](#)
24. [Sobre a autora](#)
25. [Sobre a Five](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Beginning](#)
3. [Sumário](#)

1. [1](#)
2. [2](#)
3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)

6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)
20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)
29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)
39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)
47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)

50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)
64. [64](#)
65. [65](#)
66. [66](#)
67. [67](#)
68. [68](#)
69. [69](#)
70. [70](#)
71. [71](#)
72. [72](#)
73. [73](#)
74. [74](#)
75. [75](#)
76. [76](#)
77. [77](#)
78. [78](#)
79. [79](#)
80. [80](#)
81. [81](#)
82. [82](#)
83. [83](#)
84. [84](#)
85. [85](#)
86. [86](#)
87. [87](#)
88. [88](#)
89. [89](#)
90. [90](#)
91. [91](#)
92. [92](#)
93. [93](#)

- 94. [94](#)
- 95. [95](#)
- 96. [96](#)
- 97. [97](#)
- 98. [98](#)
- 99. [99](#)
- 100. [100](#)
- 101. [101](#)
- 102. [102](#)
- 103. [103](#)
- 104. [104](#)
- 105. [105](#)
- 106. [106](#)
- 107. [107](#)